

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE**

LUCIANA VARGAS PEDROSO

**O CONHECIMENTO DOS EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

**Uruguiana
2022**

LUCIANA VARGAS PEDROSO

**O CONHECIMENTO DOS EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

Co-orientadora: Profa. Dra. Susane Graup

**Uruguaiana
2022**

**O CONHECIMENTO DOS EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Dissertação defendida e aprovada em 20 de maio de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk (Orientador)
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Vanderlei Folmer
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Gisele Soares Lemos Shaw

UNIVASF



Assinado eletronicamente por **VANDERLEI FOLMER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/05/2022, às 06:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RODRIGO DE SOUZA BALK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/05/2022, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GISELE SOARES LEMOS SHAW, Usuário Externo**, em 23/05/2022, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0817105** e o código CRC **77BDC621**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

P372c Pedroso, Luciana Vargas

O conhecimento dos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) / Luciana Vargas Pedroso.

91 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE,
2022.

"Orientação: Rodrigo de Souza Balk".

1. TDAH. 2. Ensino Fundamental. 3. Conhecimento. 4.
Professores. I. Título.

Dedico ao meu filho Pedro Henrique, minha vida, meu maior amor que me dá forças diárias para seguir firme e forte sempre. Você é uma benção e um milagre na minha vida que me ajudou e guiou para a escrita desta dissertação

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me permitido entrar no mestrado e me fortalecido durante o meu caminho e eu ter conseguido, com muito esforço e dedicação, chegar ao fim desse desafio concluindo meus estudos.

Aos meus pais (*in memoriam*) que sempre acreditaram em mim e incentivaram minha trajetória escolar desde os primeiros anos de escola. Com grande amor ao meu filho Pedro Henrique, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos nesta caminhada e, apesar de ser uma criança, sempre me deu força e apoio e vivenciou comigo os momentos de estudos. Gratidão, também, por ter entendido e compreendido que eu precisava baixar a cabeça e escrever e não dar a atenção necessária para ele nesse período de estudos que tive que me dedicar, deixando-o muitas vezes de lado e em segundo plano para poder me dedicar aos meus objetivos. Gratidão eterna por ter ele na minha vida e ser meu companheiro em todos os momentos. Agradeço também às minhas irmãs Eva Silvana e Eliana que me ajudaram e me apoiaram ficando com meu filho toda vez que precisei e estiveram ao meu lado.

Gratidão às minhas amigas que me acompanharam nessa caminhada e vivenciaram comigo meu esforço e dedicação, as minhas colegas e companheiras de estudos do PPGECQVS, Jeane Flores, Marcia Arend, Katia Karina, Tatiane Mota, Carine, Silvia e entre tantas que me ajudaram trocando informações e material de estudos, bem como aos meus professores que ministraram as aulas durante o curso.

Gratidão especial ao professor Rodrigo Balk, meu orientador, e a professora Susane Graup, minha co-orientadora, que me ajudaram e incentivaram muito nessa trajetória desde que eu ingressei no programa de pós-graduação.

Agradeço a minha UNIPAMPA onde eu trabalho e tive a oportunidade de realizar um sonho desde que entrei na vida acadêmica que era fazer um mestrado gratuito e de qualidade.

Gratidão é tudo que posso dizer no final sempre. Com Deus tudo é possível!

Todos nós trazemos na alma o desejo de vencer, embora por caminhos diferentes. Por essa razão, cada pessoa tem uma história de vida diferente, passa por desafios e batalhas diferentes. Alguns encontram relativas facilidades pelos caminhos das conquistas, outros enfrentam grandes dificuldades para alcançar o triunfo. Por isso, cada vencedor tem um mérito diferente resultado de nossos propósitos de vida. São eles, nossos sonhos, que nos motivam a acordar todos os dias com motivação renovada para enfrentarmos cada desafio.

Autor desconhecido

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental das escolas de Uruguaiana-RS bem como o impacto na aprendizagem dos alunos com Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). No que tange às recorrentes dificuldades apresentadas pelos estudantes que possuem TDAH, surgiu a preocupação com o ensino desses indivíduos nas escolas atualmente. É comum se deparar com crianças desatentas, ansiosas, dispersas, hiperativas e com dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. O estudo se justificou pela finalidade de contribuir para o desenvolvimento de estudos na área da Educação e Saúde e buscar sensibilizar os professores sobre a importância do conhecimento do TDAH e suas implicações na vida das crianças. O estudo se caracterizou como uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e exploratória. A população estudada foi composta por professores dos anos iniciais das escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS, sendo a amostra formada intencionalmente por professores de duas escolas que possuíam maiores frequências de alunos com TDAH diagnosticados, que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. Quanto ao aporte metodológico, o estudo foi organizado seguindo dois formatos, uma revisão bibliográfica acerca do tema e a aplicação de um instrumento de coleta de dados entre os professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS. Registramos os resultados obtidos os resultados obtidos em um artigo de Revisão Integrativa da Literatura já publicado e um manuscrito que teve a aplicação de um questionário aos professores por meio de uma plataforma online. Para a análise dos dados do manuscrito foi realizada a análise de conteúdo. Como resultado do estudo, foi possível verificar que os professores possuem pouco conhecimento acerca do TDAH e dos métodos e estratégias específicas em suas práxis para atender com eficiência as necessidades dos alunos que apresentam o transtorno e estimam a importância da obtenção de programas de capacitação e aperfeiçoamento que visem munir de informações e técnicas para aplicar práticas pedagógicas assertivas na sala de aula proporcionando um ensino de qualidade às crianças que apresentam o transtorno. Conclui-se que a maioria dos professores das escolas estudadas têm um conhecimento superficial acerca do TDAH e as estratégias e metodologias utilizadas ainda são frágeis e precisam ser adequadas para atender as demandas que estão

presentes nas escolas, bem como necessitam de formação adequada para o aprimoramento de suas práxis ao trabalhar com crianças que possuem o transtorno.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Conhecimento, Professores, TDAH.

ABSTRACT

The present dissertation has had as general objective to investigate the knowledge of the teachers of the initial years of Elementary School in municipal public schools of Uruguaiiana, as well as the impact on the learning of students with Attention Deficit Hiperactivity Disorder. Regarding the recurring difficulties presented by students who have ADHD, the concern with the teaching of these individuals in schools in present days has arisen. It is common to come across children who are inattentive, anxious, dispersed, hyperactive and with learning difficulties in the school environment. This study was justified by the purpose of contributing to the development of studies in the fields of Education and Health and seeking to sensitize teachers about the importance of knowing about ADHD and its implications in children's lives. The study was characterized as a qualitative, descriptive, and exploratory research. The studied population consisted of teachers from the early years of municipal public schools in Uruguaiiana/RS, and the sample was intentionally formed by teachers from two schools that had higher frequencies of students with diagnosed ADHD, who voluntarily agreed to participate in the research. As for the methodological input, the study was organized following two formats, a bibliographic review on the subject and the application of a data collection instrument among teachers of the early years of elementary school in municipal public schools in Uruguaiiana/RS. We registers the results obtained in an article of Integrative Literature Review already published and a manuscript that had the application of a questionnaire to teachers through an online platform. For the analysis of the manuscript data, the content analysis was performed. As a result of the study, it was possible to verify that teachers have little knowledge about ADHD and the specific methods and strategies in their praxis to efficiently meet the needs of students who present the disorder, and to estimate the importance of obtaining training and improvement programs aimed at providing information and techniques to apply assertive pedagogical practices in the classroom, thus bringing quality education to children who have the disorder. It is concluded that most teachers at the schools studied have a superficial knowledge about ADHD and the strategies and methodologies used are still fragile and need to be adjusted to meet the demands that are present in schools, as well as the teachers need adequate training for improvement of their praxis when working with children who have the disorder.

Keywords: Elementary School, Knowledge, Teachers, ADHD.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADHD - Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder

APA - American Psychiatric Association

DSM-5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH - Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

OMS – Organização Mundial da Saúde

DSM-V – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5ª edição

CID-11 – Classificação Internacional de Doenças – 11ª revisão

n – Número de professores

% - Percentual

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral.....	19
2.2 Objetivos específicos.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.....	20
3.2 TDAH e a Escola.....	23
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
4.1 Caracterização do estudo	28
4.2 População e Amostra	29
4.3 Implementação do estudo	30
4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	31
4.5 Aspectos éticos do estudo	31
4.6 Análise dos dados	32
5 RESULTADOS	33
5.1 Artigo 1	33
5.2 Manuscrito 1	52
6 DISCUSSÃO	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
8 PERSPECTIVAS	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	87
APÊNDICE 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	90

APRESENTAÇÃO

Início esta apresentação, informalmente, explanando o que me impulsionou a realizar este trabalho. Tive um grande interesse em retomar meus estudos e fazer parte dos bancos escolares de nível superior iniciando um novo ciclo e trajetória acadêmica.

Em 1988, ingressei no curso de Magistério o qual me habilitou para ser professora das séries iniciais, porém não dei continuidade no ofício desta profissão.

Tenho formação de nível superior no curso Bacharel em Secretário Executivo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC Uruguaiana, desde 1996 e Pós-graduada no curso *lato sensu*, Especialização em MBA Executivo em Negócios pela Universidade do Paraná - UNOPAR, desde 2008.

Ingressar em um curso de pós-graduação a nível de Mestrado, após muito tempo afastada do meio acadêmico na condição de aluna, motivou-me a aprender algo novo e buscar uma capacitação elevada que me habilite para o exercício de atividades de pesquisa na área de Educação em Ciências.

Então, ao pensar em cursar uma pós-graduação a nível de mestrado, surgiu o interesse em pesquisar sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual é recorrente nos consultórios médicos do país e do mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O TDAH é percebido desde os primeiros anos de vida e acompanha os indivíduos por toda a vida. Caso não seja percebido e tratado pode causar vários danos à saúde.

Diante disso, apresento a versão preliminar de dissertação elencando na introdução o assunto e o problema norteador da pesquisa. Na sequência, os objetivos gerais e específicos do estudo e o referencial teórico que embasou o tema abordado neste trabalho. Na metodologia descrevo os procedimentos e instrumentos adotados para a realização da pesquisa. Nos resultados apresento um artigo e um manuscrito que foram produzidos durante a pesquisa. E por fim, as considerações finais e perspectivas futuras em relação aos futuros resultados e estudos que podem ser desenvolvidos e avançados.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno mental, definido como uma alteração neurobiológica de causas genéticas com sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade que, frequentemente, desencadeiam dificuldades na vida escolar e nas interações sociais dos indivíduos podendo permanecer por toda a vida (ROHDE; MATTOS, 2003; BARKLEY, 2006; AAP, 2014).

Segundo dados da Associação Brasileira de Déficit de Atenção, o TDAH é uma condição que não tem cura, porém tratamento, e ocorre com maior frequência na infância, com uma prevalência de 3 a 5 % da população infantil. Esse transtorno é considerado como uma variação de comportamento mais comumente encontrada em meninos e os sintomas podem continuar ao longo da vida adulta em 60 % dos casos, embora os sintomas sejam mais leves (BARKLEY, 2002; MATTOS, 2006; ABDA, 2019; POLANCZYK et al., 2014).

A criança com TDAH apresenta comportamentos comuns da infância, porém mais intensos como dificuldade de concentração, planejamento e organização, falta de perseverança em atividades de longa duração que lhes prendam a atenção por muito tempo e exijam esforço cognitivo, descuido dos detalhes, administração do tempo, descontrole em seus impulsos e nas atividades motoras, distração com as coisas ao seu redor, além de baixo rendimento escolar (BARKLEY, 2002; MATTOS, 2006).

Nesse sentido, segundo Mattos (2006), a criança com TDAH apresenta dificuldades de tomar decisões, resolver problemas e adequar seu comportamento durante as atividades diárias e, em muitos casos, incorrem em problemas disciplinares, são imprudentes, impulsivas e sujeitas a acidentes domésticos, podendo se tornar isoladas socialmente. Os sintomas característicos do TDAH podem aparecer antes dos 7 anos de idade, a partir do ingresso do indivíduo na escola e em outros ambientes como família e espaços de lazer (AMÉRICO et al., 2016).

Atualmente, o TDAH tem se destacado nos ambientes escolares, por ser considerado um problema desafiador para os profissionais da educação que precisam garantir um ensino eficaz e de qualidade a todos os alunos (MOURA; SILVA; SILVA, 2019; SILVA, 2015). A sala de aula é considerada um espaço habitual

de contato entre o professor e aluno onde este é apontado como sujeito dotado de capacidades e possibilidades que devem ser levadas em conta e que necessitam de um trabalho que lhe considere como sujeito capaz de aprender e com características próprias (SILVA, 2015).

Nesse contexto, as crianças com TDAH possuem dificuldades reais, tanto nos processos cognitivos como emocionais, interferindo na aprendizagem e escolarização de um modo geral, impactando negativamente na sua produtividade, porém, são crianças capazes de aprender com características próprias e precisam ser vistas em sua totalidade e que tenham garantidas as mesmas oportunidades que as demais, evitando assim, prejuízos na vida escolar e pessoal (FERREIRA, 2011; SILVA, 2015).

É importante que professores possam trabalhar com as crianças que possuem o transtorno com uma perspectiva de aprimoramento das propostas pedagógicas e assumam um enfoque sobre o conhecimento técnico-científico a fim de buscarem soluções para os problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, buscando sensibilidade no diálogo e nas relações entre professor e aluno (FERREIRA, 2011).

Diante disso, é fundamental que a escola se atente para o uso de intervenções na vida do aluno com o TDAH que possam vir a contribuir para o ensino, podendo ser variados os métodos de tratamento para valorizar a criatividade e suas potencialidades, garantindo a aprendizagem e a superação das dificuldades evitando problemas que podem ser desencadeados como baixa autoestima, depressão e outras comorbidades (MOURA; SILVA, 2019; GONÇALVES; VOLK, 2016).

Para tanto, conforme Mattos (2006), é necessário que o professor possa diferenciar uma criança que possui o transtorno de outra que tende ao desânimo, preguiça, rebeldia ou má educação, pois esse entendimento poderá auxiliá-las facilitando não só a comunicação e a compreensão, mas também a aprendizagem significativa. Silva, Reis, Coutinho (2020), entendem que a carência de conhecimento e informação dos professores acerca do tema poderá limitar o trabalho adequado com crianças que possuem o transtorno; por outro lado, um profissional bem informado poderá evitar estigmas de crianças preguiçosas, indolentes e mal educadas.

O conhecimento do transtorno por parte dos professores proporciona subsídios para a implantação de recursos didáticos adequados e de intervenções que possam contribuir para o engajamento das crianças em suas atividades diárias na sala de aula e, dentro de seu contexto, estimular a aprendizagem e a obtenção de uma vida mais digna e igualitária das crianças que possuem TDAH (FERREIRA, 2011; SILVA,2015).

A prática pedagógica voltada para estudantes com TDAH deve compreender necessidades e desenvolver capacidades de maneira que potencialize ações de independência e autonomia em meio as suas competências sociais e educacionais, mas atualmente, os professores de um modo geral enfrentam dificuldades na sala de aula em relação à adaptação pedagógica e práticas educativas que minimizem o impacto desses estudantes perante os demais (COSTA et al, 2015). Segundo Mattos (2006), as atividades propostas aos alunos com TDAH devem ser diversificadas, dinâmicas, lúdicas e que os incentivem a obter uma participação mais ativa e motivadora na sala de aula.

Assim, torna-se cada vez mais importante o conhecimento e compreensão específica do transtorno por parte dos professores para que a aplicabilidade de dinâmicas e estratégias de ensino promovam reais transformações às crianças com TDAH por meio de aprendizagem reflexiva, crítica e inclusiva, proporcionando segurança e protagonismo de sua própria história no futuro (SILVA; REIS; COUTINHO, 2020).

Mediante essas questões, surge o seguinte problema de pesquisa: os professores conhecem o TDAH e adotam estratégias e metodologias de ensino que atendam às necessidades desses estudantes?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar o conhecimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Uruguaiana-RS, bem como o impacto na aprendizagem dos alunos com TDAH.

2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar o conhecimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Uruguaiana-RS acerca das características do TDAH;
- b) Verificar se o TDAH interfere no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças;
- c) Identificar as estratégias e metodologias aplicadas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Uruguaiana-RS com alunos que apresentam TDAH.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

O TDAH, conforme Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é um transtorno caracterizado por um incessante padrão de desatenção, hiperatividade e impulsividade que afeta o funcionamento do desenvolvimento neurocomportamental, podendo gerar distúrbios motores, perceptivos e cognitivos (APA, 2014). O TDAH, por ser uma questão complexa, envolve, conforme Signor e Santana (2016), diferentes áreas do conhecimento como a neurologia, psiquiatria, educação, psicologia, ciências cognitivas, psicopedagogia, entre outras. Essa ampla abrangência deve-se ao fato que as implicações do TDAH transcendem uma área específica e necessita de uma visão multidisciplinar.

Estudos indicam que os primeiros estudos sobre TDAH tiveram início há mais de um século (BARKLEY, 2002; ROHDE; MATTOS, 2003; BONADIO; MORI, 2013). Esse fato revela a complexidade que envolve o processo de investigação e descobertas sobre esse transtorno. Entre os principais estudos do início do século XX sobre TDAH presentes na literatura médica constam os realizados pelo pediatra inglês George Still, no qual conceitua o transtorno como um defeito do controle moral (CALIMAN, 2010). As descrições apresentadas, apesar de serem subjetivas, serviram de ponto de partida para a história científica do TDAH e impulsionou o andamento de pesquisas posteriores (FERNÁNDEZ, 2017).

Nesse sentido, o conceito de TDAH evoluiu no decorrer de décadas a partir da realização de pesquisas sobre o tema (CARVALHO et al., 2021). Para estes autores os dados obtidos permitiram a alteração de sua classificação, enquadramento de sintomas diversos, assim como alternando a prevalência de outros, como o caso da desatenção, hiperatividade ou a combinação de ambos. Essas informações indicam que o TDAH, não é um tema atual, porém revelam a importância de se investir em pesquisas que auxiliem na compreensão deste transtorno.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), que define o TDAH como sendo um transtorno comum na infância e indica que ele é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde a partir da Classificação Internacional de Doenças-10, e que faz parte de pesquisas em diversos países (ABDA, 2020). Entre estes estudos, nas décadas de 50, 60 e 70, o TDAH foi descrito como síndrome do

impulso hipercinético, síndrome da criança hiperativa com ênfase nos sintomas de desatenção (CALIMAN, 2010). Já na década de 90, as pesquisas que auxiliaram na construção do DSM-IV, presentes na American Psychiatric Association (APA), denominaram a terminologia “Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade” (APA, 2000).

Nas décadas seguintes, com o avanço das pesquisas, ocorreram pequenas modificações no conceito sobre o transtorno. Entretanto, o TDAH se configura como um dos transtornos mais estudados na área médica e diagnosticados em vários países, sendo caracterizado por fatores relacionados com desatenção, hiperatividade e impulsividade, em crianças na idade escolar (BARKLEY, 2002; MATTOS, 2006). Entre fatores que podem contribuir para ocorrência deste transtorno estão os genéticos, anormalidades cerebrais e ambientais (ROHDE; MATTOS, 2003; SANTOS; FRANCKE, 2017; SILVA et al., 2021).

Os fatores genéticos são destacados em pesquisas de diversos países e os resultados reforçam a genética como fator fundamental para a manifestação do TDAH (MARQUES, 2012; CUPERTINO, 2019). A contribuição genética é substancial, pois os resultados de estudos indicam que vários genes de pequeno efeito sejam responsáveis por uma vulnerabilidade ou suscetibilidade genética ao transtorno (ROMAN; ROHDE; HUTZ, 2002; MARQUES, 2012). Para Cupertino (2019) apesar da grande herdabilidade, poucos genes envolvidos no desenvolvimento do transtorno foram identificados, provavelmente devido à grande heterogeneidade do TDAH e ao seu caráter poligênico que envolve múltiplas variantes genéticas de pequeno efeito e que contribuem para o desenvolvimento de sua etiologia.

As anormalidades cerebrais surgem como outro fator que pode contribuir para o surgimento do TDAH. Para Rohde e Mattos (2003) alterações como “uma disfunção no córtex pré-frontal em suas conexões com o circuito e com o córtex parietal” podem ser uma das causas responsáveis por um déficit de funções executivas. As regiões pré-frontal e pré-motora do cérebro, nas pessoas com TDAH, recebem um menor aporte sanguíneo, o que afeta diretamente a ação reguladora do comportamento humano, como impulsos, a capacidade de planejar, prestar atenção e memorizar (SILVA, 2014; SILVA et al., 2021).

Outros indicativos se referem aos fatores ambientais como propulsores do TDAH. Entre estes fatores estão o uso excessivo de substâncias, como a nicotina e

álcool, que podem acarretar variações em uma parte do cérebro do bebê, bem como complicações e riscos no parto, caso ingeridos durante a gestação (ROHDE; MATTOS, 2003; MATTOS, 2006; PEREIRA; EDUVIRGEM; MONTEIRO, 2017). O ambiente familiar, como brigas conjugais severas entre os pais/responsáveis, questões sociodemográficas como baixa renda, baixa escolaridade dos pais e famílias numerosas também são fatores que podem predizer o surgimento de TDAH (PIRES; SILVA; ASSIS, 2012).

O diagnóstico do TDAH deve ser baseado em critérios constantes no DSM-V e o CID-10 e auxiliado por exames neurológicos (BONADIO; MORI; PADILHA, 2013). Por se tratar de um problema de saúde, deve ser realizado por um profissional capacitado, como médico e psicólogo, podendo ser formada uma equipe de diferentes profissionais, como neuropediatra, psicopedagogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, quando existem dificuldades específicas de leitura, de escrita ou de comunicação oral (MATTOS, 2015). É importante discutir sobre diagnósticos precoces, pois dados da primeira década dos anos 2000, indicam que o índice de incidência de TDAH gira em torno de 3 a 5% das crianças em idade escolar (CARREGAL; MOREIRA, 2011).

No diagnóstico do TDAH deve se considerar, conforme DSM-V, os três tipos de suas subdivisões: 1) com predomínio de desatenção, 2) predomínio de hiperatividade/impulsividade e 3) combinado (APA, 2014). Estes fatores, individualizados ou combinados, afetam diretamente a criança ou adolescente no desenvolvimento escolar. Podendo resultar na ocorrência de erros em atividades escolares de crianças e adolescentes e em atividades profissionais de adultos (ROHDE et al., 2000; SOUZA et al., 2007).

Acerca do tratamento, o TDAH é uma das condições com a maior procura de tratamento em saúde mental no mundo (ROHDE et al., 2004). O transtorno é considerado multimodal e propõe intervenções farmacológicas e psicossociais englobando agentes sociais como os pais, outros familiares e professores, bem como técnicas específicas que são ensinadas ao indivíduo que possui o transtorno para a evolução e melhoria na qualidade de vida (ROHDE, 2003; MATTOS, 2006; SANTOS; VASCONCELOS, 2010; ABDA, 2019). Para Bertoldo, Feijó e Benetti (2018), o tratamento medicamentoso, apesar da eficácia para alívio dos principais sintomas, pouco agrega na possibilidade de auxiliar a criança nos demais aspectos do desenvolvimento.

Apesar da tríade desatenção e hiperatividade/impulsividade, complicar vários aspectos do sujeito com TDAH, elas podem ser amenizadas com o uso do tratamento adequado (VALENÇA; NARDI, 2015). Entretanto, mesmo com a importância da medicação, estudos têm indicado que a terapia cognitivo-comportamental vem apresentando grandes avanços no desenvolvimento dos pacientes, tendo como objetivo a modificação do meio físico e social, transformando e alterando seu comportamento de forma positiva (EFFGEM et al., 2017).

Para Pinochet-Quiroz et al. (2020) o longo histórico de pesquisas sobre o TDAH revela que este é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais importantes para a área da neuropsicologia e por se manifestar mais frequente em crianças e adolescentes. Em dados mais atuais, Conrado e Encarnação Junior (2021) indicam que no Brasil o número de diagnósticos de crianças e adolescentes com TDAH avolumou-se nos últimos anos, oscilando entre 0,9 e 26,8% de casos diagnosticados. Em outros países a taxa de prevalência mais alta é nos Estados Unidos (8,1%) e a mais baixa no Irã (0,1%), sendo que na América Latina os índices ficam em torno de 4,8%. (PINOCHET-QUIROZ et al., 2020).

Mattos (2015) lista alguns problemas que podem acometer crianças e adolescentes que possuem o TDAH, destacando a maior frequência de acidentes, inclusive com veículos, maiores problemas de aprendizado (reprovações, expulsões, abandono escolar e menos anos de escolaridade), maior abuso de álcool e drogas e maior incidência de depressão e ansiedade. O autor destaca que esses comportamentos, caso não tratados, permanecem na vida adulta, somados a maior incidência de obesidade, desemprego e divórcios. Esse fato revela a importância de seguir investindo em pesquisas científicas sobre o tema e verificar como ocorre o atendimento ao sujeito com TDAH na escola.

3.2 TDAH e a Escola

O ambiente escolar é um lugar considerado como um espaço para todos e de inserção social de crianças e jovens, porém, no que tange ao TDAH, suas manifestações podem estar presentes em mais de um ambiente e durante o período pré-escolar os sintomas de hiperatividade e desatenção podem não ser tão facilmente identificados devido ao fato de as atividades serem mais proativas e

dinâmicas quando comparados com a outros indivíduos sem o transtorno (MATTOS; ROHDE, 2003).

O TDAH é um transtorno de autocontrole e multifatorial que acomete as crianças podendo causar dificuldades significativas no processo de aprendizagem e dentre os exemplos os mais comuns são a leitura (Dislexia) e a matemática (Discalculia) (MATTOS; ROHDE, 2003). Essas dificuldades persistentes como desatenção, hiperatividade e impulsividade podem estar presentes em mais de um ambiente como por exemplo em casa e na escola (APA, 2014). Conforme o DSM-V (2014), o TDAH está associado ao desempenho escolar e sucesso acadêmico diminuídos, bem como rejeição social e maior probabilidade de desemprego, além de altos níveis de conflito interpessoal.

De acordo com o DSM-V, o TDAH se manifesta, geralmente, quando a criança ingressa na escola e, conseqüentemente, acarreta danos significativos no funcionamento pessoal, social, laboral e acadêmico (APA, 2014). A prevalência do TDAH na comunidade escolar fica na ordem aproximada de 5% da população infantil e 2,5% adulta, podendo perdurar em torno de 60% na vida adulta (ABDA, 2019; APA, 2014). Ressalta-se que, desde a década de 1980, o TDAH faz parte da categoria adulta que, anteriormente, era considerada basicamente no universo infantil (CALIMAN, 2010).

No cenário educacional, a lei n. 9.394/96, estabelece os princípios e fins da Educação Nacional, conhecida como a LDB, e assegura o direito de acesso de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino e, em seu art. 2º descreve que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Conforme essa mesma Lei, em seu art. 3º “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). O artigo 58º descreve que educação especial é uma modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino a educandos com transtornos globais do desenvolvimento, onde o TDAH está inserido, e altas habilidades ou superdotação, e com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento, onde o TDAH está inserido (BRASIL, 1996).

O processo de inclusão e evidências da diversidade nas escolas brasileiras despertam o interesse e a necessidade de abordagem sobre o tema TDAH,

considerando o professor como um sujeito mediador da relação aluno/conhecimento que pode criar um vínculo positivo aos alunos despertando o interesse e evitar fazer comparação entre eles para que não haja uma piora no comportamento dos sujeitos com o TDAH (Silva, 2015). Dessa forma, os professores poderão implantar critérios mais eficazes em sala de aula para auxiliar no desenvolvimento funcional e equilibrado das crianças, bem como englobar intervenções com a participação de familiares, amigos, educadores e profissionais da saúde (SANTOS; TAKAHASHI; OLIVEIRA; 2020).

O art. 59 da LDB, descreve que as instituições de ensino devem garantir aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a promoção de técnicas, métodos e recursos educativos que atendam às suas necessidades. Bem como, professores capacitados para o atendimento especializado e para a integração desses educandos em classes comuns (BRASIL, 1996).

O TDAH está presente no contexto escolar e crianças com o transtorno apresentam dificuldades de aprendizado e cometem erros pela falta de atenção e concentração no desenvolvimento de tarefas simples em níveis inconsistentes de com a idade. Ainda, o nível de desenvolvimento e os preconceitos são constantes, muitas vezes as crianças são rotuladas como indisciplinadas, burras e com falta de inteligência pelos professores e demais colegas que não reconhecem esses comportamentos como um transtorno, assim elas sofrem muitos constrangimentos repercutindo negativamente na aprendizagem (APA, 2014; SPARES, 2016; SILVA; REIS; COUTINHO, 2020).

A escola, dotada de responsabilidade social, deve disponibilizar sistemas de apoio e oportunidade de forma a atender a diversidade dos sujeitos, assim como a demanda contemporânea, criar práticas e estratégias de ensino adequadas para um engajamento dos alunos em suas atividades e que as direcionam ao sucesso escolar, bem como considerar os conhecimentos dos alunos criando possibilidades de aprimoramento dos mesmos (ZUCCHETTI, 2011; SILVA, 2015).

Considerando o TDAH comum e daninho ao desenvolvimento emocional, social e acadêmico, Mattos (2006) afirma que os professores precisam saber sobre o transtorno e sejam capazes de identificar os sintomas para estabelecer a diferença de crianças com TDAH ao desânimo, desleixo ou falta de educação. Ao conhecer o transtorno podem contribuir de maneira significativa visando minimizar os efeitos

negativos do transtorno, orientando aos familiares que busquem serviços de saúde especializados e permitindo auxiliar na prevenção de problemas futuros como quadros de ansiedade e depressão, uso de drogas, consumo de álcool, problemas de comportamento e baixa autoestima (MATTOS, 2006).

Nesse sentido, é essencial que a escola atente para essa realidade ampliando o entendimento e a compreensão do TDAH junto à equipe diretiva, professores e familiares das crianças que possuem o transtorno para que alguns estigmas como falta de educação e limites, desinteresse, falta de engajamento e preguiça sejam evitados (SILVA; REIS; COUTINHO, 2020). Ao conhecer as particularidades das crianças e respeitando suas diferenças e limitações os professores podem auxiliar e contribuir satisfatoriamente no aprendizado e desenvolvimento cognitivo, moral e emocional devido à convivência diária com crianças, tornando-as incluídas no processo de ensino e aprendizagem buscando novas técnicas e estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem, a reconstrução da autoestima e despertando o potencial criativo das crianças (BATISTA, 2019; SILVA, 2019).

Para Bezerra e Ribeiro (2020), as pesquisas em educação precisam avançar sob a ótica de percepções e práticas pedagógicas frente ao TDAH. De acordo com os autores, há a necessidade de desenvolver metodologias que possam dar conta de alunos que apresentem um padrão de comportamento agitado e desatento, mesmo que estes não tenham um diagnóstico. “As práticas docentes não necessitam de um laudo médico, mas sim da mudança de postura do professor, que precisa estar preparado para atender a esse perfil”. Reforça-se a necessidade do debate sobre a atuação dos professores perante alunos com TDAH, fornecendo subsídios teóricos para que os professores e futuros professores entendam o funcionamento do transtorno e consigam elaborar intervenções pedagógicas compatíveis com as necessidades dos alunos (BEZERRA; RIBEIRO, 2020, p. 495).

A educação inclusiva pressupõe não só garantir vaga no sistema de ensino, mas uma reorganização das escolas e leis que possibilitem a sociedade olhar com atenção e reconhecer a realidade das crianças com necessidades especiais que estão à margem dela, bem como garantir respostas pedagógicas efetivas às suas necessidades promovendo o desenvolvimento social e o acesso ao processo de aprendizagem de quem precisa (PEREIRA, 2017).

Algumas estratégias são apontadas como promotoras de um aprendizado mais satisfatório de crianças com TDAH como por exemplo: acomodá-las bem perto do

professor (mesa bem da frente), longe de janelas e portas evitando distrações, realizar atividades dinâmicas e de entretenimento de curta duração, implantar a organização de materiais e tarefas no final da aula, elogiar as crianças durante a participação em sala de aula (MATTOS, 2015; SOUZA; CASTRO, 2020).

Para Mattos (2015), o uso de jogos educacionais, *slides*, *posters* coloridos e estabelecer regras claras explicando às crianças o que é devido desde o início da aula, é um estímulo para os estudantes. Proporcionar a função de ajudante permitindo uma participação mais ativa e específica como apagar o quadro, distribuir material aos colegas e buscar algo para o professor também é outra estratégia que pode beneficiar o estudante com TDAH na sua rotina escolar.

A educação inclusiva pressupõe não só garantir vaga no sistema de ensino, mas uma reorganização das escolas e leis que possibilitem a sociedade olhar com atenção e reconhecer a realidade das crianças com necessidades especiais que estão à margem dela, bem como garantir respostas pedagógicas efetivas às suas necessidades promovendo o desenvolvimento social e o acesso ao processo de aprendizagem de quem precisa (PEREIRA, 2017).

Conforme a ABDA (2019), não existe uma lei específica para o TDAH em âmbito nacional e sim, em andamento e fase final, o projeto de Lei 7081/2010 que dispõe sobre o diagnóstico e tratamento da dislexia e do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade na educação básica e tem como objetivo: “garantir que crianças e jovens com sinais de TDAH ou dislexia sejam identificados o quanto antes para que sejam encaminhados para o correto diagnóstico”, sendo que os estudantes que forem diagnosticados com o transtorno deverão ter acesso a recursos didáticos adequados às suas necessidades, os educadores ao de formação sobre o TDAH e realizar o encaminhamento prévio ao especialista da área de saúde fazer o diagnóstico e desenvolvimento de guias de orientação sobre o apoio educacional em sala de aula regular para crianças e jovens com TDAH.

3.3 TDAH e a Formação de Professores

Morinho (2014) destaca a necessidade do apoio educacional na escola, por meio de recursos, materiais diversificados e recursos humanos capacitados, psicopedagogas, coordenadores pedagógicos e professores com formação na área,

que subsidiem metodologias alternativas e novos recursos tecnológicos para lidar com o transtorno.

A formação de professores no sentido de desmistificar e melhor compreender o transtorno, de forma com que o professor se torne seguro para o desenvolvimento de sua rotina escolar para com estudantes com TDAH, pode ser uma estratégia significativa. Segundo Da Silva e Dias (2014), o professor deve sempre utilizar a metodologia mais adequada para cada aluno, fazendo necessário que cada profissional esteja sempre revisando as obras especializadas sobre o tema para fortalecer ainda mais a prática em sala de aula.

O desenvolvimento da aprendizagem do aluno acontece pela interação com os pares (professor/professor, aluno/aluno e professor/aluno) munidos de motivação e incentivo, respeitando sempre a privacidade e o tempo de cada aluno (SILVA; DIAS, 2014). Não obstante, Abrahão et al. (2020) consideram de extrema importância uma formação adequada para o desenvolvimento de práticas que aumentem o acesso desses estudantes à educação de qualidade.

Os autores supracitados destacam também a necessidade de abandonar os fatores patológicos e biológicos da doença no intuito de tornar o processo inclusivo efetivo, por meio da reformulação das práticas nos contextos escolares. Destarte, sabe-se da dificuldade do professor em refletir sobre a sua prática pedagógica, uma vez ciente de que atua em um sistema educacional inclusivo e sujeito a falhas, e ele mesmo deve buscar conhecimento para desempenhar sua função docente e ressignificar sua atuação.

A formação adequada para o atendimento da inclusão é necessária, tanto quanto o comprometimento do professor que atua nas salas de aula regulares em buscar formação continuada e se dedicar ao ensino (AMARAL et al., 2013; MARTINHAGO; CAPONI, 2019).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização do estudo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2017, p. 33) "As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Segundo Severino (2016), a pesquisa exploratória delimita o campo de trabalho, levanta informações e mapeia as condições de manifestação do objeto.

Conforme Severino (2016), uma abordagem qualitativa faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. Desse modo, a pesquisa qualitativa é tida como a abordagem que procede com este trabalho.

4.2 População e Amostra

A dissertação foi feita em duas etapas: a primeira foi documental, na qual foi realizado um estudo de revisão integrativa onde buscou-se apurar estudos já realizados por outros autores com o propósito de aprofundar o conhecimento científico sobre o tema investigado e contribuir para o planejamento de futuros estudos.

Para a elaboração desse estudo foram utilizadas as seguintes etapas preconizadas por Mendes, Silveira & Galvão (2008): I) Estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; II) Busca na literatura; III) Categorização dos estudos; IV) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; V) Interpretação dos resultados; VI) Síntese do conhecimento.

Buscou-se as publicações indexadas no portal da biblioteca virtual em saúde - BVS (LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca digital SCIELO - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde onde os dados do material coletado foi organizado em duas categorias: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno. Maiores detalhes estão descritos no Artigo 1.

A segunda etapa foi estudo transversal caracterizado como descritivo exploratório de abordagem qualitativa tendo a população gerada por todos os professores dos anos iniciais das escolas municipais, a amostra foi formada intencionalmente por professores das escolas com maiores prevalências. Os anos

iniciais do Ensino Fundamental foram definidos para o estudo pela premissa de que o TDAH se evidencia na infância, principalmente na fase de escolarização.

Primeiramente, para a coleta de dados, foi escolhida de forma intencional a escola que possuía o maior número de crianças com TDAH incluídas em salas regulares para a realização da pesquisa, entretanto, devido à Covid-19, a direção e os professores se recusaram em participar da pesquisa por estarem sobrecarregados. Nesse sentido, entrou-se em contato com a segunda e terceira escola com maiores registros de TDAH delimitando-se a pesquisa.

A população estudada foram os professores da segunda e terceira escola com maiores registros de TDAH informadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) delimitando-se a pesquisa, devido ao contexto da pandemia do Covid-19, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino da cidade de Uruguaiana/RS que aceitaram participar do estudo.

Dessa forma, a amostra foi composta pelos professores que atuam no Ensino Fundamental em duas escolas públicas do município de Uruguaiana - RS localizadas, uma na região central do município, 23 professores e a outra na periferia do município, com 21, nesse nível de ensino, totalizando 44 professores do primeiro ao quinto ano e que foram convidados a participar e aceitaram voluntariamente colaborar com o estudo.

Como critério de inclusão, definiu-se o fato de ser professor(a) atuante nos anos iniciais do ensino fundamental de cargos efetivos e contratados com idade entre 18 e 65 anos de idade, ambos os sexos que aceitaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 1).

4.3 Implementação do estudo

Inicialmente, entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana (SEMED) para a apresentação do projeto e proposta do estudo. Após a aprovação da secretaria, por meio da carta de anuência coparticipante, o projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição local dos pesquisadores e aprovado sob o parecer nº 40565620.70000.5323.

Após a aprovação dos aspectos éticos e identificação das escolas, foi realizado o contato telefônico com a diretora de uma das escolas e com a supervisora escolar de outra onde foi informado o objetivo do estudo, assim como a importância da

participação e engajamento de todos para com a proposta. No mesmo momento, foi enviado à diretora e à supervisora escolar uma cópia do projeto e o questionário online, via WhatsApp, para que pudessem encaminhar aos professores que tivessem interesse em participar da pesquisa.

4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário on-line no formulário Google Forms, criado na plataforma do Google, especificamente para o estudo, sendo composto de 15 perguntas referentes ao TDAH e inclusão de alunos com o transtorno (APÊNDICE 2). O questionário foi encaminhado eletronicamente, via WhatsApp, à diretora de uma escola e à supervisora escolar de outra, que, posteriormente, encaminharam aos professores para responderem no horário e local que considerassem mais adequado.

Para avaliar o conhecimento dos professores e sua práxis de ensino para crianças com TDAH, adotou-se o questionário com perguntas abertas como instrumento para a coleta dos dados, que segundo Severino (2016), são propostos para apurar informações escritas pelos sujeitos pesquisados com o intuito de saber destes a opinião sobre os pontos do estudo.

O questionário constou com 15 perguntas referente ao TDAH e inclusão de alunos com o transtorno. Essas questões foram devidamente registradas em um formulário pré-codificado considerando os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados transcorreu entre os meses de abril a setembro de 2021 durante o período pandêmico de SARS-CoV-2 (Coronavírus). Neste período, as aulas estavam temporariamente ocorrendo de forma remota e as atividades presenciais suspensas.

4.5 Aspectos éticos do estudo

Este estudo seguiu os critérios éticos com a submissão do projeto na Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição (CEP) local, assim como a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes.

A pesquisa obedeceu a Resolução Nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais

cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

Todos os professores que participaram da pesquisa de forma voluntária assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, que ao aceitarem a responder o questionário on-line no formulário Google Forms, criado na plataforma do Google, especificamente para o estudo, já estavam assinando o TCLE, sendo respeitados todos os critérios éticos necessários para realização de pesquisas com seres humanos.

Foi esclarecido aos participantes que não haverá vantagem financeira e os custos do estudo ficarão a cargo dos pesquisadores e dada ciência aos participantes do estudo que as respostas serão sigilosas, mantendo o anonimato e as respostas são estritamente de cunho científico. Os dados obtidos foram registrados em meios digitais e analisados para a apresentação dos resultados.

4.6 Análise dos dados

Os resultados obtidos no estudo da revisão integrativa, Artigo 1, foram por meio de categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão que se relacionam com o objetivo do estudo. Realizou-se a leitura dos periódicos e extração dos dados para serem compilados em um quadro, sumarizando a amostra que contemplaram os seguintes dados: Título do artigo, Autores, Ano, Local, População, Objetivos do estudo e Desfecho. Na fase final do estudo, foi realizada a interpretação dos resultados e síntese do conhecimento organizados em duas categorias: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno.

Para os resultados obtidos no manuscrito 1, a análise dos dados coletados teve como aporte metodológico a Análise de conteúdo de Bardin (2011). Bardin assinala que essa metodologia se refere a um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15). Segundo a autora, a partir do enunciado dos discursos e falas, deve ser realizada uma leitura flutuante para a compreensão do significado das mensagens e,

posteriormente, realizar a exploração do material para possibilitar a formação de categorias de análise a partir dos elementos comuns (sintagma).

A análise de conteúdo de Bardin se consistiu em 3 etapas: Pré-análise: onde foi realizada a organização e seleção dos dados; Exploração dos dados: onde foi feita a codificação e escolha das categorias e o Tratamento dos resultados; onde foi realizada a condensação e o destaque das informações para análise reflexiva e crítica.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo serão apresentados, por meio de um artigo e um manuscrito (seguindo a formatação da revista para qual será encaminhado) respectivamente. As produções foram estruturadas a partir dos objetivos do estudo.

5.1 Artigo 1

O artigo apresenta os resultados referentes a uma pesquisa bibliográfica denominada revisão integrativa da literatura onde buscou-se artigos originais disponíveis na íntegra, em meio *online* sobre a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno contemplando o primeiro objetivo específico desta dissertação.

O artigo intitulado: “A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: Uma Revisão Integrativa da Literatura” publicado na revista *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e16610716354, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16354> com classificação qualis (CAPES) B2 na área de Ensino. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16354>

A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: Uma Revisão Integrativa da Literatura

The influence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on children's learning: An Integrative Literature Review

La influencia del trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) en el aprendizaje de los niños: Una revisión de la literatura integradora

Recebido: 20/05/2021 | Revisado: 29/05/2021 | Aceito: 03/06/2021 | Publicado: 18/06/2021

Luciana Vargas Pedroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2965-3083>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: lucianapedroso@unipampa.edu.br

Susane Graup

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: susanegraup@unpampa.edu.br

Rodrigo de Souza Balk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: rodrigobalk@unipampa.edu.br

Carine Jardim de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9935-6178>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: carine.jcatro@gmail.com

Marcia Helena Rodrigues de Freitas Arend

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5350-9498>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: marciaarend@hotmail.com

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar como o TDAH interfere no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na sala de aula, a partir de uma revisão de literatura, achados referentes à aprendizagem de crianças que possuem o transtorno e o quanto conseguem de fato assimilar os conteúdos, em processos de ensino-aprendizagem. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no qual foram realizadas buscas na base de dados LILACS e biblioteca virtual SCIELO. A combinação de descritores, com base nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, utilizados para a busca foram “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”, “criança”, “escolares”, “docentes” e “professores”, utilizando na busca os operadores booleanos AND e OR. Utilizou-se um recorte temporal de 1996 a 2020 nas buscas. Foram encontrados 646 trabalhos, porém somente 44 contemplaram os critérios de inclusão para análise na íntegra, resultando em 7 para compor a revisão. Foram direcionadas para a discussão duas categorias: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno. Conclusão: De modo geral, os estudos evidenciam que crianças com o transtorno apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar. Essa desordem, inegavelmente, interfere significativamente no processo ensino-aprendizagem de crianças na fase escolar tornando uma barreira para um bom desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; Criança; Escolares; Estudantes; Professores.

Abstract

Objective: The present study aims to analyze how ADHD interferes in the development and learning of children in the classroom, based on a literature review, findings related to the learning of children who have the disorder and how much they are in fact able to assimilate contents, in teaching-learning processes. **Methodology:** This is an integrative literature review study, in which searches were performed in the LILACS database and the virtual library SCIELO. The combination of descriptors, based on the Health Sciences Descriptors - DeCS, used for the search were "Attention deficit hyperactivity disorder", "child", "schoolchildren", "teachers" and "teachers", used in the search the Boolean operators AND and OR. A time frame from 1996 to 2020 was used in the searches. 646 papers were found, but only 44 met the inclusion criteria for full analysis, resulting in 7 to compose the review. Two categories were directed to the discussion: the learning of children with ADHD and the teachers' perception of the disorder. **Conclusion:** In general, studies show that children with the disorder have learning difficulties and low school performance. This disorder undeniably interferes significantly in the teaching-learning process of children in the school phase, making it a barrier to good academic performance.

Keywords: Attention deficit hyperactivity disorder; Child; Schoolchildren; Students; Teachers.

Resumen

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo analizar cómo el TDAH interfiere en el desarrollo y aprendizaje de los niños en el aula, a partir de una revisión de la literatura, hallazgos relacionados con el aprendizaje de los niños que padecen el trastorno y cuánto son de hecho capaces de asimilar contenido, en los procesos de enseñanza-aprendizaje. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, en el que se realizaron búsquedas en la base de datos LILACS y la biblioteca virtual SCIELO. La combinación de descriptores, basados en los Descriptores de Ciencias de la Salud - DeCS, utilizados para la búsqueda fueron "Trastorno por déficit de atención con hiperactividad", "niño", "escolares", "profesores" y "profesores", utilizados en la búsqueda los operadores booleanos Y y OR. En las búsquedas se utilizó un período de tiempo de 1996 a 2020. Se encontraron 646 artículos, pero solo 44 cumplieron los criterios de inclusión para el análisis completo, lo que resultó en 7 para redactar la revisión. Dos categorías se dirigieron a la discusión: el aprendizaje de los niños con TDAH y la percepción del trastorno por parte de los profesores. **Conclusión:** En general, los estudios muestran que los niños con el trastorno tienen dificultades de aprendizaje y bajo rendimiento escolar. Este trastorno indudablemente interfiere de manera significativa en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños en la etapa escolar, lo que lo convierte en una barrera para el buen rendimiento académico.

Palabras clave: Trastorno por déficit de atención con hiperactividad; Niño; Escolares; Estudiantes; Maestros.

1. Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como uma alteração neurobiológica de causas genéticas que aparece na infância e pode permanecer na vida adulta em 60% dos casos, com prejuízos no desempenho escolar (Abda, 2019; Miranda et al., 2016), na baixa performance profissional, na perda da renda familiar e no baixo repertório social (Larroca & Domingo, 2012).

Dentre as principais características, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, destaca a impulsividade, a desatenção e a hiperatividade (DSM-V, 2014). De

maneira geral, a criança com TDAH apresenta comportamentos comuns da infância, porém mais intensos e com facilidade de distração com as coisas ao seu redor, o que dificulta a concentração, a organização e a percepção dos detalhes, podendo ainda, apresentar relutância em realizar tarefas que lhes prendam a atenção por muito tempo e exijam esforço mental (Barkley, 2002; Mattos, 2006). Ainda de acordo com os autores, as crianças com TDAH não suportam coisas monótonas e repetitivas e não conseguem controlar seus impulsos.

As prevalências variam de acordo com o local do estudo. Nesse sentido, uma pesquisa realizada com crianças em idade escolar dos Estados Unidos, identificou índices entre 5% a 7% (Polanczyk et al., 2014). No Brasil, a pesquisa de Pastura et al. (2017), mostrou que as prevalências desse transtorno em escolares variaram de 5,8 a 17,1%, evidenciando uma frequência alta de alunos com TDAH incluídos nas classes regulares de ensino. Nesse contexto, a escola precisa estar preparada para o atendimento desses alunos, mesmo que na ótica da educação inclusiva, os alunos com essas características não estejam incluídos na Educação Especial. Assim, o ensino de crianças com esse problema pode ser considerado algo desafiador para os profissionais da educação que podem apresentar falta de entendimento e manejo adequado com crianças que possuem esse transtorno, devido a lacunas no processo de formação dessa categoria acerca da educação inclusiva e no desenvolvimento de relações entre a teoria e a prática que possam atender às especificidades educacionais desses aprendizes (Moura, Silva & Silva, 2019; Silva, 2015).

Com a falta de preparo das escolas e dos professores para identificarem as necessidades especiais dos alunos com TDAH, no que diz respeito à aprendizagem, percebe-se fragilidades no desenvolvimento do aluno. A esse respeito, Gonçalves & Volk (2016), afirmam que para esse estudante desenvolver sua autonomia e potencialidades, os processos educativos devem ir ao encontro de suas necessidades.

Considerando a escola uma das principais instituições de inserção social das crianças, estas têm o papel fundamental de atender toda e qualquer diferença individual dos sujeitos. Portanto, o ambiente acolhedor propicia as diversidades dos alunos, assim como a demanda contemporânea cria novas práticas e estratégias de ensino adequadas (Zucchetti, 2011; Barbarini, 2020). Dessa forma, quando os processos de ensino são adequados, as crianças se tornam rapidamente protagonistas de sua maneira de desenvolvimento social. O uso apropriado de intervenções potencialmente relevantes e voltadas a essas crianças tornam-se necessárias e visam diminuir ocorrências de atitudes que possam prejudicá-las, auxiliando de maneira que minimize o sofrimento e potencialize o seu bem estar (Barbarini, 2020).

Vale destacar que as estratégias adequadas de ensino, como por exemplo, acomodar os alunos próximo ao professor (mesa bem da frente), longe de janelas e portas evitando distrações, realizar atividades dinâmicas e de entretenimento de curta duração, implantar a organização de materiais e tarefas no final da aula visando a obtenção de uma rotina para a revisão e aquisição de conteúdos, bem como elogiar as crianças durante a participação em sala de aula podem favorecer o aprendizado dos estudantes que possuem o transtorno (Mattos, 2006). As crianças são capazes de aprender e atingir resultados satisfatórios, porém com bastante dificuldade e cada uma no seu tempo, muitas vezes precisando de um tempo maior para compreender e internalizar os conteúdos devido alguns fatores associados que podem ser responsáveis pelo péssimo rendimento escolar, assim como prejuízos na vida social, familiar e profissional (Maia & Confortin, 2015; Silva, et al., 2020).

A aprendizagem é identificada em três tipos gerais como a cognitiva, afetiva e psicomotora, porém no ensino aborda a humanística, comportamentalista e cognitivista. Ao aprender, a criança atribui significados na sua realidade atual estabelecendo relações de significação e atuação no processo de aprendizagem (Moreira, 1999). Diante dessas informações, o objetivo do presente estudo é analisar como o TDAH interfere no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na sala de aula.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e tem a finalidade de condensar os estudos já realizados por outros autores com o propósito de aprofundar o conhecimento científico sobre o tema investigado e contribuir para o planejamento de futuros estudos. Para a elaboração desse estudo foram utilizadas as seguintes etapas preconizadas por Mendes, Silveira & Galvão (2008): I) Estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; II) Busca na literatura; III) Categorização dos estudos; IV) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; V) Interpretação dos resultados; VI) Síntese do conhecimento.

Seguindo as etapas metodológicas, na primeira fase do estudo, em relação à questão norteadora foi desenvolvida pelo plano PICo que se refere a um acrossílabo cujo significado é participante, fenômeno de interesse e contexto e que, nesse caso, “P” crianças, “I” interferência do TDAH no desenvolvimento e aprendizagem das crianças que possuem o transtorno e “Co” sala de aula. A questão norteadora foi: “O TDAH interfere no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na sala de aula?”.

Na segunda fase, iniciou-se a busca e seleção em bases de dados *online*, durante o mês de abril de 2021. Como critérios de inclusão foram incluídos na revisão: artigos originais

disponíveis na íntegra, em meio *online*, artigos publicados em idiomas português, inglês ou espanhol. O período utilizado para o recorte temporal foi de 1996 a 2021, considerando a partir do ano de 1996 no qual foi sancionada a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dispõe sobre a educação escolar e seus processos formativos predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias.

Buscou-se as publicações indexadas no portal da biblioteca virtual em saúde - BVS (LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca digital SCIELO - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para a exclusão foram definidos os seguintes critérios: artigos duplicados, artigos de revisão e incompletos, teses e dissertações, livros, resenhas, estudos em escolas de outros países, em locais fora do âmbito escolar, bem como estudos que não traziam informações claras sobre a metodologia. A combinação de descritores, com base nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, utilizados para a busca foram “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”, “crianças”, “escolares”, “docentes”, “professores”, utilizando na busca os operadores *booleanos AND e OR*. Para a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura dos títulos e resumos.

Na terceira e quarta fases do estudo da revisão integrativa - Categorização e Avaliação dos estudos incluídos na revisão que se relacionam com o objetivo do estudo. Realizou-se a leitura dos periódicos e extração dos dados para serem compilados em um quadro, resumindo a amostra que contemplaram os seguintes dados: Título do artigo, Autores, Ano, Local, População, Objetivos do estudo e Desfecho. Por fim, na quinta e sexta fase do estudo - Interpretação dos resultados e Síntese do conhecimento foram reunidos os dados do material coletado e organizado em duas categorias: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno.

3. Resultados e Discussão

Após o cruzamento dos descritores, obteve-se um resultado total de 646 artigos, sendo encontrados 238 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 408 na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após o critério de inclusão e exclusão e a realização da leitura do título e do resumo dos artigos, a amostra ficou em 44 artigos, sendo excluídos os que não atenderam aos objetivos do estudo, bem como os repetidos. Após a leitura na íntegra foram selecionados sete (07) artigos que abordavam o tema proposto e incluídos nesta revisão integrativa. A Figura 1 descreve o fluxograma da seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma elaborado pelos autores com o número de artigos encontrados em cada base de dados por meio das buscas.



Fonte: Autores (2021).

As características sociodemográficas dos estudos selecionados estão apresentadas no Quadro 1, sendo possível verificar que somente na última década começaram a surgir estudos sobre a temática. Considerando o ano de publicação, a maioria dos estudos possuem menos de 5 anos, o que pode estar relacionado a data inicial da Lei Brasileira de Inclusão, também chamada de Estatuto da pessoa com deficiência, que afirmou a autonomia e a capacidade de cidadão a praticar atos da vida civil em condições de igualdade aos demais, bem como garantir direitos às pessoas pela nova lei (Brasil, 2015).

Considerando o local de realização do estudo, a maioria destes foi realizada no estado de São Paulo, o que evidencia a importância de outros estados brasileiros implementarem pesquisas acerca dessa temática na área da Educação em outras regiões do Brasil. A maioria dos estudos teve como amostra os escolares, sendo que três (estudos) realizaram um comparativo entre escolares com TDAH e escolares com bom desempenho acadêmico, indicando importantes resultados.

Quadro 1: Características sociodemográficas dos artigos, 2021.

Autor	Título do artigo	Ano	Local	Amostra
Jou et al.	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental	2010	Porto Alegre/RS	136 professores de 1 ^a à 8 ^a série
Okuda et al.	Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade	2011	Marília/SP	22 escolares do ensino fundamental
Barini e Hage	Vocabulário e compreensão verbal de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	2015	Bauru/SP	40 crianças em idade escolar
Silva, Santos e Oliveira Filho	Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	2015	Recife/PE	20 professoras do ensino fundamental
Uvo, Germano e Capellini	Desempenho de escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora.	2016	Marília/SP	30 escolares do Ensino Fundamental I, de ambos os gêneros, na faixa etária de 8 anos a 12 anos e 11 meses de idade
Inácio, Oliveira e Mariano	Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental.	2017	Londrina/PR	23 professores de escolas públicas
Paterlini et al.	Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem – desfecho de avaliações interdisciplinares.	2019	Ribeirão Preto/SP	104 crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

Fonte: Autores (2021).

O Quadro 2 apresenta as características metodológicas dos estudos selecionados, evidenciando a utilização de Testes validados para a avaliação de habilidades linguísticas, perceptivo-motoras, cognitivas e de desempenho escolar. Esses estudos mostraram que os escolares com TDAH apresentam desempenho inferior aos escolares com bom desempenho acadêmico em relação às funções motoras fina, sensorial e perceptiva (Okuda et al., 2011), mostraram vocabulário mais restrito e mais dificuldades de compreensão verbal (Barini & Hage, 2015), demonstram maior número de erros nas habilidades de identificação e manipulação de fonemas, de repetição de não palavras de maior extensão e de leitura de palavras e de não palavras (Uvo, Germano & Capellini, 2016), sendo a disortografia a alteração de leitura e escrita mais prevalente, seguido por crianças classificadas como não alfabetizadas (Paterlini et al., 2019).

Ao analisar a percepção dos professores (Quadro 2), os estudos evidenciam que a maioria das crianças com o transtorno apresenta dificuldade para se concentrar, não termina as tarefas e são desatentas, qualificando as mesmas como agitadas, impulsivas, agressivas e com dificuldade de cumprir regras (Jou et al., 2010). Além disso, foi possível identificar a ausência de um significado unívoco para o termo TDAH, com uso de expressões que remetem a um repertório estritamente médico e à linguagem cotidiana, para dar sentido ao distúrbio (Silva, Santos & Oliveira Filho, 2015), bem como que a maioria dos professores não conhecia termos como estratégias de aprendizagem e estilos intelectuais, por isso as respostas foram dadas de acordo com a sua prática de ensino (Inácio, Oliveira & Mariano, 2017).

A Associação Americana de Psiquiatria (2014) aponta que esse transtorno possui como característica essencial um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento/rotina da criança, sendo que o comportamento desatento está associado a vários processos cognitivos subjacentes, que podem repercutir em problemas cognitivos em testes de atenção, função executiva ou memória.

Quadro 2: Características metodológicas dos artigos, 2021.

Autor	Objetivo	Método	Desfecho
-------	----------	--------	----------

Jou et al.	Investigar o TDAH no ambiente escolar, considerando: quantidade de casos e sua distribuição por gênero; as medidas terapêuticas mais utilizadas; a percepção dos professores acerca dos comportamentos dos alunos; presença de suporte profissional e capacitação para os professores nas escolas estudadas.	Aplicação de questionários	A média dos alunos com TDAH das escolas estudadas foi de 3%. Em relação à percepção dos professores, houve discrepância entre os possíveis casos apontados por estes e os levantados junto à direção. A maioria dos professores destacou como características das crianças com o transtorno a dificuldade para se concentrar, não terminar as tarefas e ser desatentas, qualificando as crianças como agitadas, impulsivas, agressivas e com dificuldade de cumprir regras. Como consequência dessas características todas, foram citadas a baixa autoestima dos alunos e sua exclusão pelos colegas.
Okuda et al.	Caracterizar e comparar as funções motoras fina, sensorial e perceptiva de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e escolares com bom desempenho escolar sem alterações de comportamento.	Avaliação da Função Motora Fina, Sensorial e Perceptiva de dois grupos (GI = escolares com TDAH; GII= escolares com bom desempenho acadêmico).	Escolares com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade apresentam desempenho inferior aos escolares com bom desempenho acadêmico em relação às funções motoras fina, sensorial e perceptiva. Tais dificuldades podem causar impacto significativo sobre o desempenho acadêmico, uma vez que comprometem o desenvolvimento da linguagem escrita, ocasionando disgrafia nesses escolares.

Barini e Hage	Comparar o vocabulário receptivo e a compreensão verbal de escolares com e sem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e, ainda, confrontar o desempenho deles com os valores normativos dos testes aplicados.	Avaliação do vocabulário pelo Teste de Vocabulário por Figuras TVfusp e da compreensão auditiva-verbal pelo Token Test, versão reduzida, em dois grupos (GE = escolares com TDAH; GC= escolares sem alterações de aprendizagem, atenção e linguagem	Escolares com TDAH apresentaram vocabulário mais restrito e mais dificuldades de compreensão verbal quando comparados aos seus pares sem o transtorno. O confronto do desempenho obtido pelos grupos com os valores normativos do TVfusp e do Token Test indicou que uma parcela das crianças com TDAH apresenta desempenho dentro da média nos testes aplicados.
Silva, Santos e Oliveira Filho	Investigar os significados do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade) em discursos de docentes do ensino fundamental, das redes pública e privada, em Pernambuco.	Entrevista semi-estruturada	Ausência de um significado unívoco para o termo TDAH, com uso de expressões que remetem a um repertório estritamente médico e à linguagem cotidiana, para dar sentido ao distúrbio. A maioria deles descreveu o discente a partir de características comportamentais, que ora enfocam o excesso de atividade, ora centralizam a desatenção. O estudo remete às dificuldades da inserção e inclusão no espaço educacional.

Uvo, Germano e Capellini	Caracterizar e comparar o desempenho de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora, com escolares de bom desempenho acadêmico	Aplicação da Prova de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura – PROHMELE (Provas de identificação silábica e fonêmica, Provas de manipulação silábica e fonêmica; Repetição de Não Palavras; Provas de Leitura) em dois grupos (GI=escolares com TDAH; GII= escolares com bom desempenho acadêmico).	Os escolares com TDAH apresentam maior número de erros nas habilidades de identificação e manipulação de fonemas, de repetição de não palavras de maior extensão e de leitura de palavras e de não palavras. Na prova de compreensão leitora, ambos os grupos apresentaram desempenho inferior, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as populações deste estudo, fazendo-nos refletir sobre as condições de ensino da compreensão leitora em contexto escolar.
Inácio, Oliveira e Mariano	Averiguar a percepção dos professores acerca dos estilos intelectuais e das estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental com diagnóstico de Dislexia e TDAH e sem dificuldade escolar	Aplicação de questionário	A maioria dos professores não conhecia termos como estratégias de aprendizagem e estilos intelectuais, por isso as respostas foram dadas de acordo com a sua prática de ensino.
Paterlini et al.	Verificar a ocorrência do baixo desempenho escolar em crianças e investigar quais as influências intrínsecas mais prevalentes	Avaliação de alterações cognitivas pelo Mini-Exame do Estado Mental adaptado para criança (MEEM) e Teste de Desempenho escolar em crianças previamente selecionadas por meio de uma triagem	Mais da metade das crianças em idade escolar apresentaram déficits na aprendizagem da linguagem escrita e/ou aritmética. As condições mais prevalentes em crianças com baixo desempenho escolar são as alterações de humor (ansiedade e depressão) seguidas pela condição do TDAH. Dentre as alterações de leitura, escrita e aritmética, a disortografia é a mais

			prevalente, seguido por crianças classificadas como não alfabetizadas.
--	--	--	--

Fonte: AUTORES (2021).

A partir dos resultados dos estudos selecionados, emergiram duas categorias: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno. Tais categorias foram elencadas baseando-se na pertinência em identificar fatores de comprovação da aprendizagem em estudantes com o transtorno e expor a visão dos educadores perante desafios e estratégias para o êxito no processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.

A aprendizagem das crianças com TDAH

Após refinamento dos dados e classificação das categorias, a primeira categoria “aprendizagem de crianças com TDAH destaca três artigos os quais abordam as formas de aquisição de conteúdos por parte de estudantes do Ensino Fundamental I e II com o transtorno supracitado, bem como as estratégias e desafios no processo de ensino.

O estudo de Uvo, Germano e Capellini (2016), visando caracterizar e comparar o desempenho de escolares com TDAH em habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora, com escolares de bom desempenho acadêmico, evidenciou que as crianças com esse transtorno apresentam, de uma forma geral, desempenho inferior em tarefas mais complexas, na decodificação leitora, nas tarefas metalinguísticas, especialmente em exercícios que demandam mais concentração, retenção de informações, análise e revisão de informações. Dessa forma, torna-se um desafio ao estudante os processos que demandam atenção exclusiva, fatores cognitivos relacionados à memória de trabalho, monitoramento e a capacidade de estabelecer inferências, ainda, fatores sociais e de ambiência tornam-se cruciais neste processo de obtenção do conhecimento (Andrade, 2006). Corroborando com a pesquisa

anterior, o estudo de Paterlini et al. (2019), visando verificar os motivos do baixo rendimento escolar de crianças e as influências predominantes, evidenciou que 40% dos estudantes que possuíam baixo rendimento escolar apresentavam esse transtorno, determinando déficits em importantes domínios cognitivos necessários para o processo de alfabetização.

Em relação às características perceptivo-motoras, o estudo de Okuda et al. (2011), analisou dois grupos (GI = escolares com TDAH; GII = escolares com bom desempenho acadêmico), sendo que o GI apresentou desempenho inferior na função motora fina, sensorial e perceptiva. Esses déficits podem afetar a forma como ocorre o aperfeiçoamento da coordenação em atividades mais complexas como a utilização de ferramentas como o lápis e a tesoura, ou mesmo, na simples utilização de maneira mais independente das mãos e dedos (Trevisan, Coppede & Capellini, 2008).

Nesse contexto, o estudo realizado por Zuanetti et al. (2016), realizado com prontuários de um ambulatório hospitalar, corrobora com os achados do presente estudo, pois indicam que mesmo com um nível intelectual dentro dos padrões médios as crianças com TDAH apresentaram bastante dificuldade de linguagem, bem como alterações emocionais e ambientais. Vale destacar que os autores apontaram que existe uma necessidade de atenção para essas crianças, pois mesmo sem comprometimento intelectual, apresentam graves dificuldades que comprometem o rendimento escolar, que pode apresentar níveis similares ou inferiores quando comparado às crianças com deficiência intelectual.

Nesse sentido, o DSM-V, da American Psychiatric Association (APA) que classifica os transtornos mentais, determina o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento e de aprendizagem que se manifesta, geralmente, quando a criança ingressa na escola e, conseqüentemente, acarreta danos significativos no funcionamento pessoal, social, laboral e acadêmico (DSM-V, 2014). Reafirmando, existem evidências de que essas crianças possuem dificuldades na memória de trabalho e um desempenho inferior em relação às crianças sem os transtornos (Zuanetti et al, 2018).

Rohde et al. 2000, descrevem as características, bem como o perfil de comportamento de indivíduos que possuem a desordem a considerar a desatenção, hiperatividade e impulsividade, sobretudo, com manifestações como dificuldade de ater-se a detalhes, erros em atividades escolares e profissionais simplesmente por descuido, e frequentemente suas respostas são precipitadas e não esperam a sua vez de falar interrompendo o assunto dos outros estando propensos a vários prejuízos no decorrer da vida acadêmica, social, familiar e profissional. Barini & Hage (2015), comparando a linguagem receptiva das crianças, um em nível de frases com ordem direta e outro em nível vocabular de dois grupos (GE = escolares

com TDAH; GC= escolares sem alterações de aprendizagem, atenção e linguagem), encontrou desempenho inferior nas crianças do primeiro grupo, ressaltando os diferentes níveis de comprometimento, nos quais algumas crianças com o transtorno apresentam resultado dentro da média nos testes aplicados. Entretanto, de maneira geral, nas medidas de linguagem não foi comprovada diferença relevante entre GE e GC, mas crianças do GE demonstraram resultados piores no percentual de acertos para a identificação de palavras sinônimas.

Percepção dos professores em relação ao TDAH

Essa categoria revela questões que se mostram presentes na prática educacional vigente, além de expor fatos e discursos pautados no senso comum e até mesmo discriminatórios. Nessa perspectiva, o estudo de Inácio, Oliveira e Mariano (2017) analisando a percepção dos professores sobre estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem, aponta que os educadores compreendem os benefícios dos estilos intelectuais para potencializar o aprendizado. Nesse estudo, quanto à estratégia, os docentes perceberam que seus alunos, de modo geral, buscavam se adaptar aos desafios impostos pelo transtorno, criando técnicas de assimilação em seus estudos, como sublinhar, anotar, pesquisar, reler e pedir ajuda.

O educador ao constatar algum tipo de necessidade educacional específica, pode auxiliar o aluno na identificação de estratégias (cognitivas e metacognitivas) que facilitem o processo de aprendizagem, além de proporcionar novas práticas e estabelecer objetivos a fim de garantir o desenvolvimento pessoal e intelectual deste aluno (Amaral, 2007). Apoiando-se no planejamento interventivo e em processos efetivos de construção do conhecimento, o artigo de Silva, Santos & Oliveira Filho (2015) traz uma investigação de discursos, ideias e conceitos sobre TDAH a partir do olhar de professores do ensino fundamental das redes pública e privada em Pernambuco, refletindo sobre aspectos do modelo escolar vigente e manifesta as dificuldades da inserção e inclusão no espaço educacional. Ao analisar os discursos das docentes, os autores constataam um conjunto de contradições presentes em diferentes discursos e a relação com pressupostos ideológicos que regem suas práticas. As manifestações das professoras conduzem ainda a um foco de preocupação relacionado à disciplina, evidenciando discursos que relacionam o transtorno a situações de desvio social, ruptura da ordem escolar e percepções superficiais sobre dificuldades de aprendizagem. Ainda, algumas falas atribuem as dificuldades nas relações escolares exclusivamente à patologia da criança, evitando-se discutir e problematizar questões como políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Na perspectiva de apontar posicionamentos de docentes sobre TDAH, o estudo de Jou et al. (2010), com professores de Porto Alegre, evidenciou que a maioria dos participantes reconhecem um distanciamento da teoria e da prática, especialmente no que tange à educação inclusiva. Vinculada a essa concepção, os dados mostraram que apenas 15% dos educadores apresentaram um conhecimento formal e mais aprofundado sobre o assunto na mesma linha. Assim, os resultados apontam para um número muito restrito de escolas que investem em cursos, palestras e algum tipo de suporte ao professor e ao estudante com esse transtorno.

Este fato reforça ainda mais a necessidade de investimentos em formação dos profissionais, o que é considerado como um dos dados mais relevantes do presente estudo, pois leva a refletir sobre quanto o posicionamento das escolas frente ao transtorno influencia na quantidade de casos diagnosticados e nas possibilidades de melhores adaptações pedagógicas. Considerando o exposto, é possível perceber que os artigos selecionados nas duas categorias discutem por meio de seus resultados a interferência do TDAH na aprendizagem das crianças e a importância de identificar os sintomas previamente, que são tão presentes na vida destes, e assim, obtendo um maior esclarecimento sobre as dificuldades enfrentadas por elas. A exemplo disso, Mattos (2016) afirma que devido às características do transtorno a criança apresenta dificuldades de aprendizagem e de relacionamento exigindo muita atenção para o desenvolvimento infantil.

Ainda cabe destacar que para os professores incentivarem os alunos no uso das estratégias de aprendizagem, é necessário que saibam valorizar o aprender e se apropriem de conhecimentos técnico-científicos relativos à aprendizagem, pois o despreparo para a intervenção junto aos alunos com estratégias de aprendizagem pode estar atrelado à déficits em sua formação (Santos & Boruchovitch, 2011).

4. Considerações Finais

De modo geral, foi possível perceber que os estudos evidenciam que crianças com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar. Tal distúrbio interfere, significativamente, no processo ensino-aprendizagem das crianças tornando uma barreira para um bom desempenho acadêmico.

Entende-se a importância, no cenário educacional, onde se concentram a maior parte das demandas por atendimentos especializados, o conhecimento prévio do transtorno por parte dos professores ao atuarem em sala de aula com alunos que os possuem, bem como compreendam as reais dificuldades enfrentadas por eles, assim poderão adotar estratégias e metodologias de ensino que favoreçam e estimulem as crianças a terem mais autonomia e

autoconfiança possibilitando o desenvolvimento das potencialidades e uma melhor qualidade de vida.

Sugere-se a continuidade de estudos relacionados à aprendizagem de crianças com essa problemática, buscando investigar novos caminhos, metodologias e processos pedagógicos de caráter efetivo e inovador destinados à promoção de uma aprendizagem significativa que contribuirá para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Além disso, recomenda-se prosseguir com pesquisas acerca das particularidades dos tratamentos existentes para o enfrentamento dessa patologia.

Referências

- ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2020). Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais.
- Álvarez-García D., Barreiro-Collazo S., Núñez JC. & Dobarro A. (2016). Validade e confiabilidade do Questionário de Ciber Agressão para Adolescentes (CYBA). *The European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 8 (1), 69–77.
- Amaral, V. L. (2007). Estratégias e estilos de aprendizagem: a aprendizagem no adulto. In: Amaral, V. L. *Psicologia da educação*. Natal: EDUFRN. p. 1-20.
- Andrade, M. W. C. L. & Dias, M. G. B. B. (2006). Processos que levam à compreensão de textos. *Psicologia Em Estudo*, 11 (1), 147–154.
- APA - Associação Americana de Psiquiatria (2014). Transtornos do neurodesenvolvimento: transtorno do espectro autista. In: _____. *DSM 5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Ed. Artmed. p. 31-234.
- Barbarini, T. A (2020). *Corpos “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil*. São Paulo: Psicologia e Sociedade.
- Barini, N. S. & Hage, S. R. de V. (2015). Vocabulary and verbal comprehension of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. *Codas*, 27(5), 446–451.
- Barkley, R. A (2020). *Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) - Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Biederman, J., Mesquinho, C. R., Woodworth, K. Y., Lomedico, U., Hyder, E. E. & Faraone, S. V. (2012). Adulto resultado do déficit de atenção / hiperatividade transtorno: UMA controlada 16 anos acompanhamento estude. *O Diário do Clínico Psiquiatria*, 73(1), 941-950.
- Billig, M. (2008). *Argumentando e pensando: uma abordagem retórica à psicologia social*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Brasil. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília: presidência da republica.
- Cunha, V. L. O., Silva, C. da, Lourencetti, M. D., Padula, N. A. de M. R., & Capellini, S. A. (2012). Desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura. *Revista CEFAC*, 15(1), 40–50. <https://doi.org/10.1590/s1516-18462012005000003>
- Dalsgaard S., Nielsen H. S. & Simonsen M (2014). Consequências do uso de medicamentos para TDAH nos resultados das crianças. *Journal of Health Economics*, 37(1), 137–151.

Jou, G. I., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S., & Zimmer, M. (2010). Attention deficit hyperactivity disorder: A glance at the elementary school. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 29–36. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100005>

Fragoso, F. M. R. A., & Casal, J. (2012). Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(3), 527–546. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000300011>

German, J. R., Moore, D. A., Cooper, P., Russell, A. R., Richardson M., Morwenna R. ... & Garside, R. (2016). A systematic review and synthesis of qualitative research: The influence of school context on symptoms of attention deficit hyperactivity disorder. *Emot Behav Difficulties*, 21(1), 83-100. <https://doi.org/10.1080/13632752.2015.1120055>

Gonçalves, J. P., & Volk, M. (2016). Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 17(3), 220. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n3p220-231>

Inácio, F. F., de Oliveira, K. L., & Mariano, M. L. S. (2017). Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: Percepção de professores do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 447–455. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2017/021311171>

Inete, M., Maia, R., & Confortin, H. (2015). TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação Hyperactivity and learning: an education challenge. *Perspectiva*, 39(148), 73–84. http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf

Larroca, L. M.; Domingos (2012), N. M. TDAH - Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 113–123.

Mattos, P. (2006). *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>

Miranda A., Colomer C., Berenguer C., Roselló R., & Roselló B (2016). Uso de substâncias em adultos jovens com TDAH: Comorbidade e sintomas de desatenção e hiperatividade / impulsividade. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 16(1), 157–165.

Miranda, U. M. A., Berenguer, C., Colomer, C., & Roselló, R. (2014). Influência do a sintomas do Atenção Deficit Hyperactivity Transtorno (TDAH) e comórbido desordens em funcionando em idade adulta. *Psicotema*, 26(1).

Moreira, M. A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU.

Moura, L. T., & Silva, K. P. M. (2019). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 22(1), e216.

Nogueira, M., Bosch, R., Valero, S., Gómez-Barros, N., Palo-março G., Richarte, V., Corrales, M., Nasillo, V., Vidal, R., Casas, M., & Ramos-Quiroga, J. U. M. A. (2014). Early-age clinical and developmental features associated to Substance Use Disorders in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Adults. *Comprehensive Psychiatry*, (55) 3, 639-649.

Pastura, G.; Mattos, P.; & Araújo, A. P. Q. C. (2007) Prevalência do transtorno do deficit de atenção e hiperatividade e suas comorbidades em uma amostra de escolares. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 65(4) 1078-1083, 2007.

Paterlini, L. S. M., Zuanetti, P. A., Pontes-Fernandes, A. C., Fukuda, M. T. H., & Hamad, A. P. A. (2019). Screening and diagnosis of learning disabilities/disorders - outcomes of interdisciplinary assessments. *Revista CEFAC*, 21(5). <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921513319>.

- Polanczyk G. V., Willcutt E. G., Salum G. A., Kieling C., & Rohde L. (2014). As estimativas de prevalência de TDAH ao longo de três décadas: Uma revisão sistemática atualizada e análise de meta-regressão. *International Journal of Epidemiology*, 43(1), 434–442.
- Rohde, L. A., Miguel Filho, E. C., Benetti, L., Gallois, C., & Kieling, C. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. *Arch. Clin. Psychiatry*, São Paulo, 31(3), 124-131.
- Rohde, L. A., Dorneles, B. V., & Costa, A. C. (2006). Intervenções escolares no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. S. (Eds.). *Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 365-374.
- Santos, O. J. X. & Boruchovitch, E. (2011). Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(2), 284-295.
- Santos, L. D. F.; & Vasconcelos, L. A. (2010). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26 (4), 717-724.
- Silva, K. V. P. da. (2015). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Um olhar pedagógico. *Revista Eventos Pedagógicos*, 6(4), 223–231.
- Silva, M. L. V., Soares, N. S., Soares, R. S. C., Andrade, M. K. B. A., Ziane, S. R., & Abreu, I. S. (2020). Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e628985933. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5933>
- Silva, N. C., & Carvalho, B. G. E. (2017). Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(2), 293–308. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000200010>
- Silva, S. P. da, Santos, C. P., & Oliveira Filho, P. de. (2015). Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. *Pro-Posições*, 26(2), 205–221. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507708>
- Okuda, P. M. M., Pinheiro, F. H., Germano, G. D., Padula, N. A. M. R., Lourencetti, M. D., Cristina, L., & Capellini, S. A. (2011). Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 1(3), 351–357.
- Trevisan J. G., Coppede A. C., & Capellini S. A (2008). Avaliação da função motora fina, sensorial e perceptiva em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Temas Desenvol*, 16(94), 183-187.
- Zuanetti, P. A., Santos, K. A. S., Nascimento, F. M., & Fukuda, M. T. H. (2016). Desempenho escolar de crianças com distúrbio de aprendizagem: comparação entre crianças com e sem deficiência intelectual TT - School performance of children with learning difficulties: comparison between children with and without intellectual disability. *Distúrb. Comun*, 28(2), 202–210. <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22791/20132>
- Zuanetti, P. A., Lugli, M. B., Fernandes, Â. C. P., Soares, M. da S. T., Silva, K. da, & Fukuda, M. T. H. (2018). Memory performance, oral comprehension and learning process between children with attention deficit hyperactivity disorder and children with anxiety disorder. *Revista CEFAC*, 20(6), 692–702. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820614218>
- Zucchetti, D. T. (2011). A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. *Educação em Revista*, 27(2), 197–218. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000200010>

5.2 Manuscrito 1

O manuscrito denominado: **“O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Uma visão dos professores das escolas públicas do município de Uruguaiana-RS”** contemplando o objetivo geral e os objetivos específicos proposto neste estudo e, que após as considerações e contribuições da banca frente a defesa desta dissertação, será submetido à Revista Educação Especial ISSN: 1984-686X, área de Educação, com classificação qualis (CAPES) A2. Foram utilizados os dados coletados do estudo em que foram analisados os questionários aplicados aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Uruguaiana-RS.

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Uma visão dos professores das escolas públicas do município de Uruguaiana-RS

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD): A view of public school teachers in the city of Uruguaiana-RS

Transtorno por déficit de atención por hiperactividad (TDAH): Una mirada de profesores de escuelas públicas de la ciudad de Uruguaiana-RS

RESUMO

O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento que acomete crianças e detém um padrão persistente de desatenção, impulsividade e hiperatividade podendo permanecer por toda a vida. A compreensão por parte dos professores sobre o tema facilita o processo de aprendizagem das crianças mediante a aplicação de recursos pedagógicos adequados em sala de aula que visem contribuir para a qualidade da educação. O objetivo principal deste estudo foi analisar o conhecimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de crianças com TDAH. Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório de abordagem qualitativa, composto por 17 professores dos anos iniciais de 2 escolas da rede pública municipal de ensino do município de Uruguaiana/RS. Como técnica de coleta de dados, foi aplicado um questionário on-line com 15 perguntas referentes ao TDAH e inclusão de alunos com o transtorno. Os resultados foram discutidos à luz da análise de conteúdo de Bardin (2011) e apontam que 70,6% dos professores entendem o TDAH como características comportamentais e individuais das crianças como

dificuldades de aprendizagem, concentração, desatenção, hiperatividade, impulsividade, inquietação, pensamento aleatório, desorganização e desobediência. O estudo revela que os professores apresentam pouco conhecimento sobre o TDAH e dificuldades em suas práticas pedagógicas ao lidar com alunos que possuem o transtorno justificando, muitas vezes, suas fragilidades por não terem estudado a temática em cursos de graduação.

Palavras-Chave: Conhecimento; Professores; Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

ABSTRACT

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is a developmental disorder that affects children and has a persistent pattern of inattention, impulsivity and hyperactivity that can last a lifetime. The teachers' understanding of the subject facilitates the children's learning process through the application of adequate pedagogical resources in the classroom that aim to contribute to the quality of education. The main objective of this study was to analyse the level of knowledge and pedagogical practice of teachers in the early years of Elementary School for teaching children with ADHD. This is a cross-sectional, descriptive exploratory study with a qualitative approach, composed of 17 teachers from the early years of 2 schools in the municipal public school system in the city of Uruguaiana-RS. As a data collection technique, an online questionnaire was applied with 15 questions regarding ADHD and inclusion of students with the disorder. The results were discussed in the light of content analysis by Bardin (2011) and indicate that 70.6% of teachers understand ADHD as behavioural and individual characteristics of children such as learning difficulties, concentration, inattention, hyperactivity, impulsivity, restlessness, random thinking, disorganization, and disobedience. The study reveals that teachers have little knowledge about ADHD and difficulties in their pedagogical practices when dealing with students who have the disorder, often justifying their weaknesses for not having studied the subject in undergraduate courses.

Keywords: Knowledge; Teachers; Attention deficit hyperactivity disorder

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) es un trastorno del desarrollo que afecta a los niños y tiene un patrón persistente de falta de atención, impulsividad e hiperactividad que puede durar toda la vida. La comprensión del tema por parte de los docentes facilita el proceso de aprendizaje de los niños a través de la aplicación de recursos pedagógicos adecuados en el aula que pretenden contribuir a la calidad de la educación. El objetivo principal de este estudio fue analizar el nivel de conocimiento y la práctica pedagógica del profesorado de los primeros años de la Enseñanza Fundamental para la enseñanza de niños con TDAH. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, transversal, con abordaje

cualitativo, compuesto por 17 docentes de los primeros años de 2 escuelas del sistema escolar público municipal de la ciudad de Uruguaiana/RS. Como técnica de recolección de datos, se aplicó un cuestionario en línea con 15 preguntas sobre el TDAH y la inclusión de estudiantes con el trastorno. Los resultados fueron discutidos a la luz del análisis de contenido de Bardin (2011) e indican que 70,6% de los docentes entienden el TDAH como características conductuales e individuales de los niños como dificultades de aprendizaje, concentración, falta de atención, hiperactividad, impulsividad, inquietud, aleatoriedad de pensamiento, desorganización y desobediencia. El estudio revela que los docentes tienen poco conocimiento sobre el TDAH y dificultades en sus prácticas pedagógicas cuando se trata de estudiantes que tienen el trastorno, muchas veces justificando sus debilidades por no haber estudiado el tema en cursos de pregrado.

Palabras llave: Conocimiento. Docente. Trastorno por deficit de atencion con hiperatividad.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta causas genéticas e ambientais sendo mais comum em crianças e adolescentes, principalmente no período escolar, e que geralmente acompanha o indivíduo por toda a vida (ABDA, 2019; CONRADO; JUNIOR, 2021).

Sua sintomatologia consiste em uma tríade (desatenção, inquietude e hiperatividade) sendo considerado como o distúrbio de comportamento mais comumente encontrado em meninos (BARKLEY, 2002; MATTOS, 2006; APA, 2014; MIRANDA et al., 2016; SENO, 2010; ROHDE; MATTOS,2003). As taxas de prevalência do TDAH são estimadas em torno de 3 a 5% na infância persistindo com os sintomas ao longo da vida adulta em 60% dos casos (ABDA, 2019; POLANCZYK et al., 2014; SIMÃO; AIMI; CORREA, 2021).

Crianças diagnosticadas com o transtorno, geralmente, apresentam prejuízo no rendimento escolar, repetência e evasão escolar, com impacto na aprendizagem pela falta de concentração, comportamento agitado e inconstante, bem como propensão à dispersão e, dificuldades de realizar tarefas, nas interações sociais e comportamentais por não conseguir, muitas vezes, seguir regras e instruções (OLIVEIRA et al., 2016; SENO, 2010; ABDA, 2021).

Nos estudos de Pedroso et al., 2021, foi evidenciado que as crianças que possuem TDAH apresentam dificuldade de concentração, inquietação, desatenção, são impulsivas, agressivas e desorganizadas comprometendo, significativamente, a aprendizagem e produtividade das tarefas ou atividades escolares. De acordo com os referidos autores, torna-se importante o conhecimento dos professores acerca do transtorno para ajudar a atenuar os sintomas evitando problemas de comportamento apresentados pelas crianças.

Na esfera educacional, há uma exigência de mudança no perfil do professor que atua na sala de aula com alunos que possuem problemas de aprendizagem oriundos de transtornos com foco em contemplar o aluno integralmente e promover aprendizagem mais significativa (PIANGERS, 2019). Ao obter um conhecimento sobre o tema em questão, tem-se mais oportunidade de oferecer suporte de mediação perante a diversidade dos alunos que necessitam de um atendimento mais especializado visando garantir um desenvolvimento satisfatório em relação à aprendizagem dos sujeitos (GOMES et al. 2007; PIANGERS, 2019; ABDA, 2021).

Sendo assim, quanto mais informações as pessoas tiverem em relação ao tema, principalmente os professores, que lidam diariamente com as crianças em seu cotidiano, mais oportunidade terão de oferecer suporte aos que necessitam de atendimento especializado. Esse conhecimento possibilitará um encaminhamento aos profissionais da saúde que auxiliarão com tratamento adequado minimizando possíveis prejuízos causados pelo transtorno (ABDA, 2021; MATTOS, 2006; ROCHA et al., 2021).

Existem evidências eminentes de que o TDAH possui um estigma de algo normal e comum no contexto escolar, o que pode ocasionar dificuldade no diagnóstico e no tratamento e assim ocasionar riscos de exclusão dessas crianças da escola (GERMAN et al, 2016). As que possuem o transtorno não conseguem acompanhar as atividades propostas pelos professores, e muitas vezes são subestimadas em suas potencialidades e mantidas em um mundo de segregação focadas nas suas fragilidades (ROCHA et al., 2021; ABDA, 2021).

Considerando a escola uma das principais instituições de inserção das crianças, estas têm o papel fundamental de atender toda e qualquer diferença individual com um ambiente acolhedor e um espaço possível para o desenvolvimento de diferentes estratégias e intervenções com potencial efeito sobre

as diversidades criando práticas de ensino adequadas (ZUCCHETTI, 2011; BARBARINI, 2020).

Desse modo, a educação inclusiva, de acordo com Fragoso e Casal (2012) deve promover condições de igualdade valorizando as diferenças e integrando-as nas classes regulares de ensino e oportunizando o desenvolvimento pessoal e intelectual. Assim, o professor da educação inclusiva deve compreender e ter um olhar integral abrangendo uma reflexão que valorize as especificidades (PIANGERS, 2019). Cada vez mais os profissionais de educação são de extrema importância no desenvolvimento natural da criança, tendo a função de observar e compreender as dificuldades apresentadas na aprendizagem dos alunos em sala de aula e, dessa forma, auxiliando na identificação de possíveis transtornos que interferem na aprendizagem (OLIVEIRA; AGÜERO; MENDES, 2021).

Quando os processos de ensino são adequados, as crianças se tornam protagonistas de uma rápida mudança no processo de socialização e legitimação de intervenções especializadas para uma proposição de maneira que minimize o sofrimento delas e potencialize o seu bem-estar (BARBARINI, 2020).

Segundo Barros e Vieira (2021) em meio ao período pandêmico, que obrigou boa parte da humanidade a ficar em casa, o ofício dos professores foi o que mais sofreu durante esse tempo, tendo que se reinventar e ressignificar suas práxis no ensino remoto emergencial. Foi necessário fazer uso de tecnologias digitais que tinham pouco ou nenhum conhecimento, imprescindíveis para essa nova realidade, tornando um desafio ainda maior levando a uma reflexão acerca de metodologias e estratégias de ensino de qualidade em seu cotidiano (RONDINI et al. 2020).

A pandemia trouxe muitas modificações no cotidiano das crianças por conta do isolamento, principalmente em relação ao comportamento das que apresentam TDAH, como o aumento de estresse e rotinas alteradas que impactam direto na cognição, dificultando a concentração e o foco, piorando os sintomas do transtorno e influenciando o processo de ensino aprendizagem das crianças (BARROS; VIEIRA, 2021; BORGES; MACHADO, 2021).

Numa perspectiva de elaborar uma reflexão sobre o conhecimento dos professores sobre o TDAH, o objetivo geral deste estudo é analisar o nível de conhecimento e a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Uruguaiana - RS para o ensino de crianças com o TDAH.

Percursos Metodológicos

Este estudo transversal se caracteriza como descritivo exploratório de abordagem qualitativa e avaliou professores dos anos iniciais das escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS, tendo todos os procedimentos aprovados pelo Comitê de ética da instituição dos pesquisadores sob o Parecer 4.571.102.

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – RS (SEMED) para ciência e autorização, bem como para obter informações sobre as escolas que possuíam as maiores prevalências de alunos com TDAH.

Primeiramente, para a coleta de dados, foi escolhida de forma intencional a escola que possuía o maior número de crianças com TDAH incluídas em salas regulares para a realização da pesquisa. Entretanto, devido à Covid-19, a direção e os professores se recusaram em participar da pesquisa por estarem sobrecarregados. Nesse sentido, entrou-se em contato com a segunda e terceira escola com maiores registros de TDAH delimitando-se a pesquisa. Vale destacar que uma escola está localizada na região central do município composta por 23 professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e outra na periferia do município com 21 professores nesse nível de ensino totalizando 44 professores.

Foi feito o contato telefônico com a diretora de uma das escolas e com a supervisora escolar da outra e foi informado o objetivo do estudo, e solicitado que fosse enviado aos professores a cópia do projeto de pesquisa e o questionário. Após autorização das professoras, foram enviados, via *WhatsApp*, o questionário e o projeto de pesquisa para ciência. Como critério de inclusão, definiu-se o fato de ser professor(a) atuante nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário *on-line* no formulário *Google Forms*, criado na plataforma do *Google*, especificamente para o estudo, sendo composto de 15 perguntas referentes ao TDAH e inclusão de alunos com o transtorno. O questionário foi encaminhado eletronicamente, via *WhatsApp*, aos participantes, sendo que poderiam responder no horário e local que considerassem mais adequado.

A coleta de dados transcorreu entre os meses de abril a setembro de 2021 durante o período pandêmico de SARS-CoV-2 (Coronavírus). Neste período, as

aulas estavam temporariamente ocorrendo de forma remota e as atividades presenciais suspensas.

Dentre as questões formuladas no questionário, utilizamos somente quatro que são: 1) O que você entende sobre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade? 2) Como/de que forma você acha que podem ser implementados recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TDAH? 3) Em suas atividades diárias na sala de aula, quais são as metodologias e estratégias de ensino utilizadas com alunos que possuem TDAH? 4) Quais as dificuldades diárias que você encontra na sala de aula para lidar com os alunos com TDAH? Essas questões foram devidamente registradas em um formulário pré-codificado considerando os objetivos da pesquisa.

Os dados foram analisados qualitativamente mediante análise de conteúdo de Bardin (2011) com desmembramento em categorias. Na pré-análise foi feita a organização dos dados e a leitura flutuante onde emergiram 16 núcleos de sentido nas categorias iniciais da primeira questão, 14 na segunda, 23 na terceira e 22 na quarta questão. Foram classificados a partir do discurso de acordo com as similaridades das respostas em categorias finais e, por fim, o tratamento dos resultados em que foram destacadas as informações e feita a análise reflexiva e crítica interpretadas conforme a literatura (BARDIN, 2011). A seguir apresentamos o quadro com as categorias finais e a descrição.

Quadro 1: Categorias finais e descrição das questões coletadas.

“O que você entende sobre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade?”	
CATEGORIA FINAL	DESCRIÇÃO
Características individuais	Características comportamentais e atitudinais apresentadas por sujeitos com TDAH. Aspectos sociais que interferem nas relações interpessoais do sujeito com TDAH.
Condições Clínicas	Condições clínicas que determinam o diagnóstico de TDAH
Conhecimento insuficiente	Sem entendimento suficiente sobre o TDAH, sentindo-se incapaz de explicar o mesmo.

“Como/de que forma você acha que podem ser implementados recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TDAH?”	
Prática Pedagógica	Realização de atividades lúdicas, metodologias e estratégias diversificadas.
Aspecto organizacional	Disposição de infraestrutura e planejamento que atendam aos interesses dos alunos e favorecer um atendimento mais próximo entre aluno e professor. Promoção de políticas públicas que favoreçam recursos humanos e de estrutura física para melhor atender os alunos.
Formação Continuada	Realização de estudos aprofundados sobre o tema por meio de formação continuada (oficinas, palestras, workshops) que possibilitem a utilização correta de recursos pedagógicos.
“Em suas atividades diárias na sala de aula, quais são as metodologias e estratégias de ensino utilizadas com alunos que possuem TDAH?”	
Sistematização pedagógica	Adoção de métodos para envolver os estudantes nas atividades pedagógicas em sala de aula.
Estratégias lúdicas diversificadas	Estratégias pedagógicas no desenvolvimento da aprendizagem de sujeitos com TDAH. Ex: jogos, teatro, vídeos, etc.
Relações interpessoais	Estimular a relação entre aluno, professor e família do aluno.
“Quais as dificuldades diárias que você encontra na sala de aula para lidar com os alunos com TDAH?”	
Recursos disponíveis	Falta de auxiliar para trabalhar com os alunos com TDAH, turmas sobrecarregadas de alunos.
Características do TDAH	Dificuldades relacionadas ao comportamento dos alunos. Ex: Falta de concentração, hiperatividade, agitação, entre outros.
Formação do Professor	Conhecimentos dos professores são insuficientes para desenvolver atividades que auxiliem os alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Resultados e discussões

Os resultados obtidos foram organizados em cinco tópicos principais: Perfil Docente, TDAH na concepção docente; Recursos Pedagógicos e TDAH, Métodos e Estratégias no atendimento ao TDAH e, Desafios no atendimento de alunos com

TDAH. Neles, a partir das categorias construídas, discute-se questões que permeiam o cotidiano docente referente ao TDAH embasados na literatura científica.

Os dados abaixo descritos corroboram com alguns autores sobre a importância de se investigar este transtorno, buscar compreender a visão docente sobre o tema e identificar os principais desafios no atendimento de alunos com TDAH (LANDSKRON; SPERB, 2008; ZUCCHETTI, 2011). Para Rocha et al., 2020, o ato de questionar professores sobre determinados temas permite organizar seus conhecimentos, posicionar-se e construir sentido para a prática diária.

Perfil docente

Responderam ao questionário 17 docentes (38,64%) sendo a maioria do sexo feminino (n=16). Quanto à faixa etária, 23,5% possuem entre 30 e 40 anos, 41,2% entre 40 e 50 anos, 29,4% entre 50 e 60 anos e 5,9% com mais de 60 anos. Já em relação a escolaridade, identificou-se que 29,4% possuem Ensino Superior e que 70,6% pós-graduação em nível *lato sensu*. Sobre o tempo de docência, verificou-se que o grupo possui em média 15,7 anos de atuação e uma média de 30h semanais de carga horária.

O dado que indica o alto índice de participantes com pós-graduação referenda levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que trata sobre o predomínio de docentes com especialização nas diferentes etapas de ensino (BRASIL, 2018). O INEP assinala que mais de 36% dos docentes brasileiros investiram em formação de pós-graduação (BRASIL, 2018). Esse fato indica que os docentes têm buscado aperfeiçoamento e compreendem a importância da ressignificação da prática docente diante do cenário educacional contemporâneo.

Em relação aos indicativos sobre os anos de exercício de magistério e carga horária, segundo Anhaia, Klahr e Cassol (2015), é importante utilizar essas informações para correlacionar fatores da saúde física e mental dos professores e projetar a organização de formação continuada conforme o perfil docente. Essa projeção é importante para analisar e estabelecer critérios de uma formação continuada centrada no desenvolvimento de competências e de constantes reflexões sobre a prática docente.

TDAH na concepção docente

O foco deste tópico foi perceber o entendimento de professores sobre o TDAH. Pode-se dividir o entendimento dos professores em três categorias base, sendo elas: “Características Individuais”, “Condições Clínicas” e “Conhecimento Insuficiente”.

Tabela 1: TDAH na visão dos professores (n=17).

CATEGORIAS FINAIS	FREQUÊNCIA
Características individuais	70,6%
Condições clínicas	35,3%
Conhecimento insuficiente	11,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Evidencia-se, de acordo com a análise realizada, que a concentração de concepção dos professores sobre o TDAH se dá quanto às características comportamentais e atitudinais dos alunos, como é possível perceber no seguinte extrato: “Dificuldade de atenção, concentração, onde a criança apresenta hiperatividade e impulsividade” (P10). “[...] apresenta basicamente três sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade.” (P05).

Esse resultado vai ao encontro de outros estudos realizados no Brasil, nos quais o entendimento dos professores sobre o TDAH destaca as características apresentadas pelos alunos (SENA, 2007; MOLINA, 2010; GONÇALVES; VOLK, 2016). Os professores evidenciam características observadas em sala de aula, quanto ao convívio, interação e aprendizagem do aluno com seus pares, com o conhecimento e na relação interpessoal com o próprio professor. Molina (2010) argumenta que características comportamentais e dificuldades na aprendizagem foram as características mais apresentadas pelos professores de seu estudo, no qual a autora relaciona tais achados com a prática pedagógica dos professores, sendo estes fatores dificultantes da mesma.

Assim, as características apresentadas neste estudo estão condizentes com os principais sintomas do TDAH, descritos por Sena (2007) como sendo a dificuldade em manter a atenção, inquietação (manifestada em uma grande agitação motora e mental) e impulsividade. Em outro viés, Collares e Moysés (1994, p.26), salientam que “o reducionismo biológico pretende que a situação e o destino dos indivíduos e grupos possam ser explicados por – e reduzidos a – características individuais”. Não

obstante, Molina (2010) relata a crença de professores no discurso de que alunos que não conseguem aprender (por diversos motivos, não necessariamente TDAH), automaticamente estariam desenvolvendo TDAH.

Neste estudo, a categoria “Condições clínicas” evidenciou o entendimento patológico sobre o transtorno.

“É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida [...]” (P02). “Uma alteração no lobo frontal [...]” (P03).

Corroborando, o estudo realizado por Gonçalves e Volk (2016, p.230) considera outro ponto de significância sobre a concepção de professores sobre o transtorno. De acordo com os achados das autoras, os professores tratam o TDAH como “um transtorno genético, que interfere no comportamento dos alunos causando desatenção e impulsividade”. Percebe-se neste sentido uma correlação entre as características apresentadas pelos alunos em sala de aula, bem como, as condições clínicas que levam ao diagnóstico dele. Não obstante, as autoras Gonçalves; Volk (2016) justificam o achado devido aos professores já terem experienciado o trabalho com alunos com o transtorno, o que acarretou a busca destes professores por melhor entender essa realidade.

Quanto à categoria “Conhecimento insuficiente”, entende-se que o professor não se sente preparado para expor seus conhecimentos prévios, ou ainda, não teve oportunidade de conhecer sobre TDAH. Segundo Viçosa et al. (2021) a não ocorrência de *feedback* gera inquietações e faz com que se questione sobre quais fatores, como questões pessoais, falta de motivação, insegurança, entre outros, não permitiram que o professor responda sobre temas que permeiam seu cotidiano escolar. Essa categoria reforça a importância de trazer o tema TDAH para dentro das discussões escolares e propiciar ao professor condições teóricas e práticas relacionadas ao assunto.

Recursos Pedagógicos e TDAH

Para Guerin, Grehs e Coutinho (2019), por se tratar de um problema desafiador que afeta diretamente o desenvolvimento do aluno, é preciso identificar quais ações e recursos pedagógicos são utilizados pelos professores como possibilidade de auxiliar na aprendizagem destes sujeitos. Assim, os professores foram questionados sobre como e a forma que acham que podem ser implementados recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TDAH.

Os dados obtidos resultaram em três categorias (Tabela 2): Prática Pedagógica, Aspecto organizacional e Formação Continuada.

Tabela 2: Implementação de recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TDAH (n=17).

CATEGORIAS FINAIS	FREQUÊNCIA
Prática pedagógica	47%
Aspecto organizacional	35,3%
Formação continuada	29,4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A implementação de recursos pedagógicos por meio de atividades lúdicas, metodologias e estratégias diversificadas resultou na categoria “Prática Pedagógica”. Para Silva e Dias (2014) o processo de aprendizagem e desenvolvimento que o aluno alcança depende significativamente do tipo de estratégia e metodologia empregada pelo professor. Conforme as professoras essas ações possibilitam estimular a atenção do aluno de forma contínua, bem como estimular a aprendizagem.

“Através de atividades, que ajude o aluno a ter mais atenção, como jogos [...] e atividades que vem ao encontro com a necessidade de cada educando” (P06). [...] Com alteração significativa nas metodologias aplicadas” (P11).

Para Guerin, Grehs e Coutinho (2019) o uso de recursos pedagógicos com alunos com TDAH permite índices mais elevados de concentração na atividade proposta por meio de estratégias lúdicas e de métodos que permitam desenvolver habilidades e competências. De acordo com as autoras, esse fato evidencia a importância de estimular o aluno com TDAH a praticar atividades lúdicas aliada a métodos de esforço mental, como por exemplo o uso de jogo de concentração, uma vez que esse permite controlar suas ações e manter o foco. Deste modo, a adoção de atividades lúdicas, metodologias e estratégias diversificadas suscitam como possibilidade de permitir que o aluno com TDAH possa superar as dificuldades de concentração e aprendizagem oriundas das características pessoais de cada indivíduo com esse transtorno.

Todavia, apesar da importância do uso de recursos pedagógicos muitos professores não se sentem preparados em utilizá-los em sua prática diária. Esse fato, conforme Silva e Dias (2014) pode estar relacionado ao déficit formativo docente nessa área, resultando em insegurança na prática do professor. Essa

questão reforça a importância da formação inicial e continuada, pois é necessário que o professor possua conhecimentos sobre TDAH e das possibilidades de recursos pedagógicos existentes e que possam auxiliá-los no processo de inclusão e conseqüentemente de aprendizagem desse aluno.

O “Aspecto Organizacional”, segunda categoria emergida, trata sobre organização de infraestrutura e planejamentos que visem atender aos interesses dos alunos e permitir um atendimento adjacente entre aluno e professor. Os extratos das respostas dessa categoria indicam ser essencial a organização de atividades.

“O uso de recursos pedagógicos deve considerar “[...] através de atividades que vem ao encontro com a necessidade de cada educando” (P 06).

“Através de uma boa estrutura para fornecer aos alunos uma qualidade melhor de ensino.” (P14).

A atenção a essas questões é importante, pois os processos de organização das informações que chega até o sujeito permite a transformações da capacidade sensorial, motora, memória, raciocínio, pensamento e linguagem o que influencia nos aspectos de desenvolvimento do aluno (PAPALIA; OLDS, 2000; SILVA; DIAS, 2014).

A dificuldade de manter a atenção sustentada do aluno com TDAH, ou seja, manter o foco por determinado período, pode ser superada pela organização de atividades, estruturais ou de planejamento, pelo professor (MANTOAN, 2006; RAFAEL; PEREIRA; BLANCO, 2020). Para os autores, as adaptações curriculares devem permitir, por meio de estratégias, ao professor estruturar e planejar de modo a atender às especificidades dos alunos no processo de aprendizagem. Essa organização surge como possibilidade de estreitamento da relação entre aluno-professor e no desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem.

A terceira categoria “Formação Continuada” indica, a partir das respostas obtidas, que, para além da aplicação de recursos pedagógicos, faz-se necessário um melhor entendimento sobre TDAH para utilização de distintos recursos.

“É preciso um aprofundamento teórico específico sobre o tema, a fim de que os docentes aprendam novas formas de trabalhar com eles” (P01).

“[...] fazer o estudo profundo e atualizado do transtorno fazendo a análise caso a caso na busca de melhoria das condições dos alunos.” (P08).

Esse tipo de embasamento, segundo Rocha et al. (2021), ampara o docente em sua prática pedagógica e possibilita a busca por estratégias adequadas a serem utilizadas em sala de aula.

O aspecto formativo, ressaltado nessa categoria, reforça o que diz a literatura sobre a importância da formação continuada e de políticas públicas que favoreçam a compreensão sobre TDAH (PIANGERS, 2019; ROCHA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2020). Professores que atendem alunos com TDAH precisam, de acordo com Oliveira et al. (2020), ter uma formação mais específica que amplie suas informações e conhecimentos sobre o transtorno. Neste sentido, a formação continuada acerca de temáticas emergentes do TDAH é uma forma de permitir que o professor possa implementar recursos pedagógicos a partir do conhecimento construído e auxiliar nas necessidades específicas deste público escolar.

Com relação às políticas públicas voltadas ao diagnóstico e tratamento do TDAH na educação básica, o antigo Projeto de Lei 7.081/2010, transformado na Lei 14.254/2021, surge como um avanço sob esta temática. De acordo com o Artigo 5º desta lei:

No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

TDAH: Métodos e estratégias de atendimento

Devido às especificidades do TDAH é preciso que o professor utilize diferentes metodologias e estratégias que estimulem a participação e concentração do aluno nas atividades propostas (SILVA; DIAS, 2014). Dentro dessa perspectiva, os sujeitos do estudo foram questionados sobre quais as metodologias e estratégias de ensino utilizadas com alunos que possuem TDAH. A desinformação sobre o tema, segundo Silva e Dias (2014), faz com que escolas e os profissionais cometam equívocos quanto aos tipos de métodos e estratégias utilizados no processo de alfabetização e de aprendizagem desses alunos.

A partir das respostas foram organizadas três categorias em relação às metodologias e estratégias de ensino utilizadas, sendo elas: “Sistematização Pedagógica”, “Estratégias Lúdicas Diversificadas” e “Relações Interpessoais”.

Tabela 3: Metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores com alunos que possuem TDAH (n=17).

CATEGORIAS FINAIS	FREQUÊNCIA
-------------------	------------

Sistematização pedagógica	70,6%
Estratégias lúdicas diversificadas	29,4%
Relações interpessoais	23,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A adoção de métodos que envolvam os alunos nas atividades propostas foram destaque na “Sistematização Pedagógica”, conforme resposta das professoras.

“Atividades planejadas que desenvolvam as habilidades de atenção e motricidade” (P15). “Incentivar a prática e a repetição e também passar uma instrução de cada vez.” (P10)

O professor, de acordo com Rafael, Pereira, Blanco (2020), deve criar meios para o aluno aprender a partir daquilo que ele já sabe fazer, e deste ponto criar possibilidades para o aprendizado desse aluno.

Dentro dessa perspectiva, é preciso que o professor busque organizar atividades com procedimentos que viabilizem a aprendizagem do aluno com TDAH por meio de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades desse aluno. Para Paiano et al. (2019) o professor deve assumir o papel de organizador do conteúdo escolar e da dinâmica da sala de aula de forma a atender às necessidades do aluno com TDAH. Desse modo, a organização de planos estratégicos, objetivos e específicos, irá permitir que o professor sistematize suas atividades e trabalhe em prol de superar dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento que surgem devido às características do TDAH.

Na segunda categoria, foi destacado o uso de “Estratégias Lúdicas Diversificadas” pelos participantes do estudo. Segundo as professoras:

“Dentro das possibilidades tento trabalhar o lúdico, a criatividade para que haja o entrosamento e interesse de todos [...]”. (P02)

“Jogos, caça palavras, letras, numerais, histórias curtas, vídeos entre outros.” (P06)

Esse posicionamento condiz com a afirmação de Alvares e Murad (2020) sobre a importância de o professor buscar e utilizar estratégias lúdicas que visem transpor as dificuldades apresentadas pelo aluno com TDAH. Deste modo, a utilização de atividades lúdicas interessantes estimula e guia a desenvolver e aperfeiçoar o seu conhecimento.

A inserção do lúdico nas atividades escolares, segundo Piaget (1998), se torna indispensável para a prática de um contexto educativo, pois ao brincar a criança adquire aprendizado e explora o mundo que a rodeia, tomando conhecimento do que está a sua volta. As atividades lúdicas têm se configurado como uma forma de diversão e aprendizado ao mesmo tempo que incentiva o estudo do aluno com

TDAH (PEREIRA, 2017, ALVARES; MURAD, 2020). Assim, o uso do lúdico tem sido cada vez mais reconhecido pela sua importância no desenvolvimento da criança, com diversos benefícios, propiciando a interação consigo, com o outro e com o mundo ao seu redor, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o contato com regras e possibilidades fundamentais para a aprendizagem.

A última categoria deste tópico versa sobre “Relações Interpessoais” e dispõe sobre a importância da relação entre professor-aluno e professor-família do aluno. O professor deve, segundo Benczik e Bromberg (2007), assumir uma postura otimista, solícita e compreensiva, respeitando sempre as características de seu aluno para que consiga obter resultados satisfatórios. Esse posicionamento dos autores sustenta às respostas das professoras:

“[...] tento manter a comunicação com as famílias” (P2).

“[...] proximidade e apoio do prof. Amor, respeito, valorização das suas tarefas” (P13).

Para Moura e Silva (2019) é importante discutir sobre relações interpessoais que envolvem alunos com TDAH por se tratar de uma questão desafiadora que afeta a vida escolar, social e familiar e a escola se configura como um ambiente de contato intenso na tríade professor-aluno-família. Corroborando, Alvares e Murad (2020), afirmam que a educação deve ser alicerçada em uma formação que desenvolva os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social de cada criança como um apêndice à ação da família e da comunidade. O investimento na ampliação das relações interpessoais permite ao professor ser mediador nessa tríade, possibilitando a ampliação das relações de afeto e aprendizagem, além de favorecer identificar habilidades, potencialidades e dificuldades enfrentadas por este aluno com TDAH.

Desafios no atendimento de sujeitos com TDAH

Sabe-se da importância do professor no auxílio ao tratamento do TDAH. Junto aos pais e especialistas envolvidos, este é de grande contribuição para o aluno. Para tanto, torna-se fundamental que todos os envolvidos transpareçam que o sujeito está amparado diante de suas dificuldades escolares e possa ter um desenvolvimento positivo no processo de ensino-aprendizagem. Cabe evidenciar suas potencialidades e habilidades em sala de aula, para que possa ter sucesso tanto na vida escolar quanto na vida pessoal (ABRAHÃO; FANTACINI, 2017).

Diante do exposto, cabe conhecer as dificuldades vivenciadas pelos professores para efetivamente desenvolver atividades com os alunos que apresentam TDAH. Na tabela 4, são apresentadas três categorias emergentes do questionamento realizado aos participantes deste estudo. Foram elencados como aspectos dificultantes “Recursos disponíveis”, “Características do TDAH” e a “Formação do Professor”.

Tabela 4: dificuldades diárias encontradas em sala de aula para trabalhar com os alunos com TDAH (n=17).

CATEGORIAS FINAIS	FREQUÊNCIA
Recursos disponíveis	52,9%
Características do TDAH	35,3%
Formação do professor	35,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nas respostas dos professores as dificuldades em desenvolver atividades dizem respeito às características do TDAH.

“A pouca concentração, a hiperatividade e impulsividade tornam-se as maiores dificuldades” (P01).

“Dificuldade em fazê-los ter atenção nas explicações.” (P10).

A crença de que em todas as salas de aula existem alunos que não conseguem aprender norteia o discurso de todas as professoras envolvidas na pesquisa e as atribuições a essa dificuldade encontrada nos alunos são as mais diversas, com destaque para os sintomas de TDAH, tais como, falta de atenção e concentração. Outros fatores como a agitação, a falta de comprometimento da família e ausência da mesma, a inserção de crianças de 6 anos no ensino fundamental, fatores emocionais, problemas de fonética e dificuldades inatas, próprias da criança, também apareceram no discurso das professoras (MOLINA, 2010).

Faz-se necessário que cada professor considere as especificidades de seu aluno para compreender quais estratégias são mais adequadas. Tais práticas podem ser adotadas para minimizar atitudes que prejudicam a aprendizagem. Devido a nova forma de ensinar, evidenciada pela pandemia, outras formas de aprender e de ensinar foram postas em prática exigindo dos professores formação continuada voltadas para a integração de tecnologias (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013; CHEROLT, 2020).

Sabe-se dos contínuos desafios dos professores para contemplar a clientela de alunos, com as mais diferentes características, em contrapartida, as inúmeras atualizações quanto a recursos para trabalhar com esse público. Reforça-se, nesse sentido, a importância de dispor de profissionais especializados no dia a dia da sala de aula com o professor, além da formação de professores específica para tratar da demanda imposta pelo TDAH, bem como, outros transtornos que podem estar relacionados.

Considerações Finais

A grande maioria dos professores entendem que a adoção de práticas e métodos que envolvam os alunos nas atividades para prender a atenção é necessário. Fazer uso de atividades lúdicas e estratégias diversificadas que trabalhem a criatividade e entrosamento dos alunos para desenvolver suas habilidades são vistos como recursos positivos.

Porém, apesar de as implicações na aprendizagem, representarem um desafio pedagógico, verificou-se que os professores demonstraram procurar adequá-las na rotina de sala de aula, com o intuito de proporcionar um aprendizado mais efetivo beneficiando os alunos. Contudo ainda não é o suficiente para remediar essas dificuldades.

As respostas dos professores foram de acordo com suas práticas pedagógicas e o estudo demonstrou que eles possuem conhecimento superficial sobre TDAH. A concentração da concepção sobre o tema enfoca, principalmente, quanto às características comportamentais e atitudinais dos alunos. Percebeu-se que os professores têm pouco entendimento sobre a patologia do transtorno e conhecimento insuficiente em relação ao diagnóstico, tratamento e intervenções relativas ao TDAH.

A variabilidade observada nas falas dos professores revela diferentes percepções e posicionamentos em relação ao TDAH fazendo com que se reforce a necessidade de os professores obterem conhecimento técnico-científico sobre o transtorno com o intuito de buscar soluções para os problemas de aprendizagem e comportamento das crianças que possuem essas dificuldades e, assim, poderem trabalhar de forma efetiva auxiliando-as no desenvolvimento do potencial e suas habilidades para um melhor desempenho escolar.

Embora relatem que procuram usar métodos diversificados e atividades que acreditam que vão ao encontro das necessidades dos alunos, muitos professores não se sentem preparados para trabalhar de forma sistêmica, dificultando sua atuação junto às crianças com TDAH e, assim, impactando significativamente no uso de estratégias que visem modificar o comportamento das crianças e ganhos em suas habilidades cognitivas a favor da aprendizagem. Declaram que não se sentem preparados para expor seus conhecimentos prévios e não tiveram oportunidade de conhecer o TDAH durante sua formação acadêmica demonstrando insegurança em suas práticas pedagógicas.

Os dados apresentados revelam ser importante investir em discussões sobre TDAH e em formação continuada dos professores que abordem sobre a maneira de lidar e inserir os alunos com o transtorno. A ressignificação de suas práticas pedagógicas pode proporcionar uma alteração favorável no desempenho escolar e na vida das crianças.

É essencial ainda considerar o papel da família, escola e o comprometimento da rede de profissionais envolvidos durante os processos de aprendizagem, pensando sempre no bem-estar dos alunos e em oferecer-lhes qualidade de vida.

Conclui-se que frente a amplitude da educação inclusiva, é necessário e de grande valia, a adoção de intervenções pedagógicas significativas para minimizar as dificuldades de aprendizagem das crianças e oportunizar um atendimento voltado à superação, bem como de diminuição de abandono escolar e reprovações provenientes dos obstáculos enfrentados por esse público.

Para tanto, reforça-se a compreensão da promoção de formação de professores que tenha por perspectiva contribuir para o esclarecimento sobre o tema e procurem meios de se reinventar no que diz respeito aos métodos e procedimentos de ensinar e implementar em suas praxes inovações tecnológicas que possam ajudar a complexidade que enfrentam no seu cotidiano e que afetam as habilidades e competências dos alunos evitando, assim, mais danos.

Por fim, considera-se que o tema é de grande relevância social e um desafio para os professores das escolas pesquisadas. Sugerimos a continuidade de estudos mais aprofundados sobre a temática para continuar contribuindo na busca de soluções importantes e pertinentes em relação ao diagnóstico correto e ao tratamento bem-sucedido dos sujeitos que possuem o TDAH.

No que diz respeito à limitação do estudo, consideramos que a não adesão total de participantes convidados tem-se como hipótese que isso deve-se ao fato da coleta de dados ter sido realizada em período da pandemia da Covid-19. Nesse período, as atividades escolares estavam sendo desenvolvidas de forma remota (material impresso, *Google Classroom*, *WhatsApp*) e os professores estavam com alta carga horária docente distribuída em duas escolas.

Referências

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais. Acesso em maio:2021.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ABRAHÃO, N. S.; FANTACINI, R. A. F. Transtornos do Déficit de Atenção com Hipertabilidade (TDAH): desafios e possibilidades diante da sala de aula. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 6 (3), 2017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/159>. Acesso em: 29 nov.2021.

ALVARES, V. A.; MURAD, C. R. R. Alfabetização compartilhada: relato de planejamento de protocolo de intervenção para um aluno com TDAH. *Revista Iniciação & Formação Docente*, 7 (3), 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4993/0>. Acesso em: dez. 2021.

ANHAIA, T. C; KLAHR, P. S.; CASSOL, M. Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários: estudo observacional transversal. *Revista CEFAC*, 17 (1), 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/DsnTkMHGM5FHB7KqnJC4qNB/abstract/?lang=pt~>. Acesso em: 13 nov 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70, 2011.

BARLEY, Russel A. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH). Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBARINI, T. A (2020). *Corpos “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil*. São Paulo: Psicologia e Sociedade.

BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período da pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. Princípios e estratégias em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BORGES, Karina Kelly; MACHADO, Andréa Carla. Transtorno do déficit de atenção com Hiperatividade: Implicações da covid-19. *Revista Psicopedagogia* 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 14.254, de 2021. Dispõe sobre o diagnóstico e tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=472404> Acesso em: dez. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 7.081, de 2010. Dispõe sobre o diagnóstico e tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0h3p24yh919iv21n5ciybbtjl9127380.node0?codteor=752565&filename=PL+7081/2010. Acesso em: dez. 2021.

CHEROLT, N. R. **Déficit de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19**. Trabalho de Conclusão de Curso, UERGS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1140>. Acesso em: 03 dez. 2021.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. *Série ideias*, v. 23, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

CONRADO, S. M.; ENCARNAÇÃO JÚNIOR, A. C. D. da. Perspectivas teóricas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação. *Docent Discunt*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 38–59, 2021. DOI: 10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p38-59. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1377>. Acesso em: 1 set. 2021.

FRAGOSO, F. M. R. A., & Casal, J. (2012). Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Revista Brasileira de Educaçao Especial*, 18(3), 527–546. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000300011> Zucchetti, D. T. (2011). A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. *Educação Em Revista*, 27(2), 197–218. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000200010>

GERMAN, J. R., Moore, D. A., Cooper, P., Russell, A. R., Richardson M., Morwenna R. ... Garside, R. (2016). A systematic review and synthesis of qualitative research: The influence of school context on symptoms of attention deficit hyperactivity disorder. *Emot Beha Difficulties*, 21, 83-100. <https://doi.org/10.1080/13632752.2015.1120055>

GOMES, Marcelo et al. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 94-101, 2007.

GONÇALVES, J. P.; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/4160>. Acesso em: nov. 2021.

GUERIN, C. S.; GREHS, B. M.; COUTINHO, C. Estratégias Educativas e Recursos Pedagógicos para o ensino e aprendizagem de alunos com TDAH: uma revisão integrativa. *Revista Valore*, 4 (1), 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/224>. Acesso em: dez. 2021.

LANDSKRON, L. M. SPERB, T. M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. *Psicologia. Escolar e Educacional*, 12 (1), 2008. <https://www.scielo.br/j/pee/a/Q9xTPFgD3WgMH6w7yS8HRcb/?lang=pt>. Acesso: nov. 2021

MALLMANN. E. M.; SCHNEIDER, D. R.; MAZZARDO, M. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44468/28213>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MATTOS, Paulo. *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.

MIRANDA A., Colomer C., Berenguer C., Roselló R., Roselló B. Substance use in young adults with ADHD: Comorbidity and symptoms of inattention and hyperactivity/impulsivity. *International Journal of Clinical and Health Psychology*. 2016;16:157–165, [Miranda, Colomer, Berenguer, Roselló, & Roselló, 2016](#)

MOLINA, D. Discutindo as concepções de professores do segundo ano do ensino fundamental sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual Paulista, 2010, 78f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120018>. Acesso em: dez. 2021.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, 2019. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/611>. Acesso em: 04 dez. 2021.

OLIVEIRA, D. B. de; RAGAZZO, A. C. S. M.; BARRETO, N. M. P. V.; OLIVEIRA, I. R. de. Prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Pública da cidade de Salvador, BA. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 354–358, 2016. DOI: 10.9771/cmbio.v15i3.18215. Disponível em: //periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/18215. Acesso em: 26 ago. 2021.

OLIVEIRA, Maricilda Costa; AGÜERO, Marcos Arturo Ferreira; MENDES, Kevyn Felipe. Conhecimento dos professores primários de dois Municípios sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2049-2058, 2021.

PAIANO, R. et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. *Revista Psicopedagogia*, 36 (111), 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n111/10.pdf>. Acesso: 4 dez. 2021.

PAPALIA, D; OLDS, S. *Desenvolvimento Humano*. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PEDROSO, Luciana Vargas et al. A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e16610716354-e16610716354, 2021.

PEREIRA, R. M. F. *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Práticas Pedagógicas que auxiliam em sala de aula*. Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2258>. Acesso em: nov. 2021.

PIANGERS, M. BORBA. *A escola do futuro: do que querem e precisam alunos, pais e professores*. Porto Alegre: Penso, 2019.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINHO, P S. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3EGtdIx>. Acesso: dez. 2021.

POLANCZYK, Guilherme V. et al. Estimativas de prevalência de TDAH em três décadas: uma revisão sistemática atualizada e análise de meta-regressão. **Revista Internacional de Epidemiologia**, v. 43, n. 2, pág. 434-442, 2014.

RAFAEL, R. A.; PEREIRA, A. R. S.; BLANCO, M. B. Blanco Adaptações curriculares em atividades de matemática para alunos com TDAH: reflexões e possibilidades. In: BARROS, E. M. D. et al. (Org.) *Ensino como prática investigativa: reflexões teóricas, metodológicas e didáticas*. Cornélio Procópio: Editora UENP, 2020.

ROCHA, G. de A.; LOUREIRO, L. H. .; BALBINO, C. M.; OLIVEIRA, A. V.; SANTANA, P. P. C. . Avaliação do entendimento da cartilha educativa sobre TDAH em formato de revista em quadrinhos com educadores. *Research, Society and*

Development, 10 (10), 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18770>>. Acesso em: nov. 2021.

ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo. Princípios e Práticas em transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SENA, S. S. Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SENO, Marília et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. 2010.

SILVA, S. B.; DIAS, M. A. D. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. Revista Eventos Pedagógicos, 4 (5), 2014. <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1582/1229>

SIMÃO, Guilherme Faquim; AIMI, Daniele Morgenstern; CORREA, Thiago Henrique Barnabé. IMPLICAÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS NA COMPREENSÃO CLÍNICA DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 2, p. 8-25, 2021.

VIÇOSA, C. S. C. L. et al. Metodologia da problematização com o arco de maguerez: da formação continuada ao desenvolvimento de ações transversais na Argentina, Brasil e Uruguai. Revista VIDYA, v. 41, n. 2, p. 237-256, 2021.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. **Educação Em Revista**, 2011. 27(2), 197-218. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000200010> . Acesso em: out. 2021.

6 DISCUSSÃO

Os resultados provenientes da pesquisa, o artigo 1 e o manuscrito 1, apresentados no corpo desta dissertação, mostram que o tema acerca do TDAH precisa ser explorado, identificado e reconhecido pelos professores que atuam diretamente com crianças que apresentam o transtorno, permitindo assim, uma melhor compreensão de sua etiologia e formas mais eficientes de traçar estratégias preventivas e terapêuticas de tratamento. Além disso, foi possível identificar a ausência de um significado homogêneo para o termo TDAH.

Atualmente, o TDAH é um transtorno que apresenta um aumento significativo e real nas taxas de prevalência nas últimas décadas, configurando em problema de saúde pública e está presente nas mais frequentes reclamações dos professores e das crianças que apresentam dificuldade escolar (PIMENTEL; ALBUQUERQUE; AZEVEDO, 2022; ABDA, 2021).

No artigo 1, buscou-se condensar os estudos já realizados por outros autores com o propósito de aprofundar o conhecimento científico acerca do TDAH em publicações indexadas no portal da biblioteca virtual em saúde - BVS (LILACS Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca digital SciELO - Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Essa publicação teve como objetivo verificar se o TDAH interfere no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na sala de aula, vindo ao encontro dos estudos sobre o TDAH.

Verificou-se que a maioria dos professores não conhecia termos como estratégias de aprendizagem e estilos intelectuais, e em relação à aprendizagem das crianças, foi evidenciado que a maioria apresenta dificuldade para se concentrar, não terminam as tarefas e são desatentas, sendo qualificadas como agitadas, impulsivas, agressivas e com dificuldade de cumprir regras, fatores esses que podem ser encontrados nos estudos de Pimentel; Albuquerque; Azevedo (2022) e Silva et al.(2019).

Foi possível perceber que a interferência do TDAH na aprendizagem das crianças é inegável e é de suma importância a identificação dos sintomas previamente, que são presentes na vida dos indivíduos que apresentam o transtorno para obter um maior esclarecimento sobre as dificuldades enfrentadas por eles. Silva, Reis e Coutinho (2020) consideram que o conhecimento do TDAH por parte

dos professores auxilia o acolhimento das crianças, reconhecendo suas diferenças evitando estigmas como falta de respeito e limites, bem como serve para ajudar a instituir práticas pedagógicas mais assertivas que proporcionem um ensino de qualidade.

O estudo consolida a necessidade de as escolas investirem em cursos ou algum tipo de apoio ao professor e ao estudante com TDAH, bem como reforça ainda mais a necessidade de investimentos em formação dos professores. Brito e Romanholi (2012) preconizam a implantação de programas educativos e cursos de formação docente para os educadores da rede pública e privada acerca da temática TDAH contribuindo para um conhecimento mais peculiar do transtorno.

No manuscrito 1, consta o resultado da pesquisa realizada em duas escolas da cidade de Uruguaiana em que, a partir dos dados coletados e analisados, foi possível verificar que a pesquisa denota que os professores possuem ausência de conhecimentos teóricos específicos e importantes sobre TDAH, bem como o uso de estratégias e recursos adequados com crianças que possuem o distúrbio, respondendo os objetivos geral e específicos deste estudo.

Em relação à compreensão do tema, verificou-se que o TDAH é conhecido pela maioria dos professores, porém insuficiente, pouco explorado e aprofundado em sua complexidade. A maioria evidenciou perceber as características do transtorno, porém sem muita compreensão das condições clínicas, gerando insegurança sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula por não dominar o assunto. Esse achado corrobora com Pimentel, Albuquerque e Azevedo (2022) que discorre sobre o despreparo dos professores para o enfrentamento de inúmeras situações apresentadas dentro da sala de aula que desafiam a sua atuação profissional.

Os professores revelaram utilizar estratégias que chamem a atenção dos alunos, procuram usar da criatividade e trabalhar o lúdico em sala de aula, porém não as citaram e nem as descreveram em seus discursos. Declararam sobre a necessidade de uma formação continuada e aprofundada para exercer suas funções com segurança e adotarem propostas pedagógicas necessárias para trabalhar com a demanda do transtorno. Moura, Silva e Silva (2019), consideram que os professores devem incentivar a criatividade dos alunos e fazer o uso de estratégias adequadas agregando o conhecimento e a autoestima que contribuirão para o desenvolvimento de suas habilidades.

A maioria dos professores neste estudo relataram que possuem muitas dificuldades para lidar com as características dos alunos que apresentam TDAH, bem como poucos recursos disponíveis para a prática docente. De acordo com Medeiros e Andrade (2021) a falta de apoio e recursos pedagógicos constitui um desafio para os professores na sala de aula para atender os alunos e enfrentar as dificuldades apresentadas por eles, assim consideram importante a formação inicial e continuada dos professores sobre o tema TDAH para proporcionar a inclusão desses alunos.

No que diz respeito à limitação do estudo, em termos de número de participantes, consideramos que a não adesão total de convidados tem-se como hipótese que isso deve-se ao fato da coleta de dados ter sido realizada em período da pandemia da Covid-19. Conforme Pinho et al. (2021), este novo cenário exigiu dos docentes a busca rápida por aprendizagens, por novas formas de desenvolver suas atividades de ensino que resultaram na ampliação da jornada de trabalho e na precariedade das condições laborais adaptadas nos próprios domicílios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa oportunizou compreender a realidade atual existente acerca do conhecimento e a práxis dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das duas escolas públicas municipais investigadas na cidade de Uruguaiana-RS sobre TDAH. A maioria dos professores conhece o TDAH superficialmente e não tem formação adequada para trabalhar com crianças que possuem o transtorno, dificultando muito as práticas pedagógicas cotidianas que são essenciais para o trabalho e desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos na sala de aula.

Vale ressaltar que frente ao cenário de dúvidas, além de obter um conhecimento específico sobre o transtorno, é importante o correto diagnóstico de TDAH, munindo os professores de informações que possam subsidiar na implantação de programas educativos sobre a temática tornando-os mais eficientes no processo de inclusão social, integração e aprendizado efetivo desse público que visem uma transformação na vida das crianças que apresentam o distúrbio em benefício da aprendizagem, e dessa forma, evitando não somente o fracasso escolar

mas, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos em todos os aspectos como afetivo, social, laborativo e acadêmico.

Percebeu-se, positivamente, que os professores, em seus discursos, consideram de grande importância a aquisição de conhecimentos acerca do transtorno, pois muitas vezes a falta de conhecimento leva a atitudes impróprias e inadequadas e o não entender dificulta um planejamento específico de adaptação das estratégias pedagógicas para o público com TDAH em seu dia a dia, pois a clareza de transtornos e seus potenciais fatores de riscos engloba várias possibilidades de avanço no desenvolvimento de programas de intervenção com o intuito de atenuar os efeitos destes.

Esse estudo se reveste de importância para a sociedade e os resultados gerados mostram a falta de preparo e indecisão dos professores para o trabalho com TDAH, bem como incerteza de como lidar com os alunos que apresentam o transtorno, evidenciando a necessidade de formações específicas de forma permanente e/ou contínua para a inclusão efetiva de crianças e ambiente oportuno de aprendizagem.

Sugere-se o prosseguimento de estudos sobre a temática com um maior número de participantes e profissionais da área de Educação, bem como a ampliação e divulgação da importância do tema nas escolas da cidade de Uruguaiana.

Pretende-se dar seguimento aos estudos em curso de doutorado, colaborando com futuras pesquisas e contribuindo para que o professor possa repensar e ressignificar seu papel na formação dos estudantes com TDAH; avançar em estudos e investigações mais abrangentes em crianças com suspeita ou com o transtorno que permitam um delineamento de um planejamento de intervenções apropriadas para cada caso, evitando agravar ainda mais os obstáculos com que as crianças se defrontam, pois ainda têm de enfrentar o preconceito por parte da sociedade em geral.

Aconselha-se que os professores se conscientizem da importância de suas concepções, discussões e reflexões acerca do TDAH nas escolas, para uma melhor compreensão da razão do distúrbio, e obtenham informações que sirvam de veículo para ajudar a traçar estratégias preventivas e maneiras mais eficazes de lidar com os alunos que possuem o transtorno e inseri-los no ambiente escolar, visando auxiliá-los em seu comportamento e desenvolvimento como um todo, bem como

encaminhar os estudantes para profissionais competentes da área da saúde para atender esse público que necessita de um atendimento diferenciado e especializado, oportunizando condições positivas para a aprendizagem de alunos com o TDAH. O professor é uma peça muito importante na aprendizagem efetiva de crianças com transtorno.

Espera-se que essa pesquisa tenha tido uma contribuição inicial e significativa para os professores das escolas públicas da cidade de Uruguaiana que possuem alunos com problemas de aprendizagem oriundos do TDAH.

8 PERSPECTIVAS

Realizar a devolutiva aos professores das escolas estudadas e à SEMED sobre os resultados da pesquisa e promover nas escolas pesquisadas rodas de conversas com os professores e colaboradores sobre o tema TDAH, pois ainda há lacunas e dúvidas acerca da temática. As atividades programadas para serem desenvolvidas no final da pesquisa foram inviabilizadas por causa do período pandêmico e o retorno gradual das aulas presenciais, que tomaram o tempo dos professores das escolas impedindo que essa etapa da pesquisa fosse concluída.

Pretende-se, com o resultado da pesquisa, motivar as escolas e os professores a investirem em cursos de capacitação e aperfeiçoamento voltados para o desenvolvimento profissional dos professores e gestores das escolas, a fim de incentivar o correto diagnóstico e o encaminhamento bem-sucedido das crianças que apresentam problemas na aprendizagem e que possuem o TDAH aos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Acesso em maio: 2019.

ABRAHÃO, A. L. B. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa.** Revista Psicologia. Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, 2020.

AMARAL, Alice Bicalho do., SANTOS, Claudia Odete dos, ROSA, Cheyenne Kelly, DAVID, Monica Cristiane, & Przybyszewski, Tatiana (2013). **A Formação Do Professor Para Trabalhar Com Crianças Que Apresentam Diagnóstico De Tdah No Ensino Fundamental I Na Rede Municipal De Ensino De Curitiba.** Revista Eletrônica Do Curso de Pedagogia Das Faculdades OPET, 1–11.
<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-MONICA.pdf>
 Acesso em: dez. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA (2020). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-IV-TR** (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-V, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** (5a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMÉRICO, Camilla Della Passe; KAPPEL, Natalie dos Reis Rodrigues; BERLEZE, Adriana. **A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor.** Revista Cinergis, v. 17, n. 2. (2016). Disponível em:
 <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7747/5864>>. Acesso em: set. 2019.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APA. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (4th edn, text revision) (DSM–IV–TR) Washington, DC: American Psychiatric Association 2000.

BATISTA, Karina de Andrade. **Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores.** 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Editora 70, 2011.

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH).** Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – manual para diagnóstico e tratamento. 3a Edição. Porto Alegre: 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (1996) Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1996.

BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. S. **Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura**. REVISTA INTERSABERES, v. 15, n. 35, 2020.

BONADIO, R. A. A. ; MORI, N. N. R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica. Maringá/PR: Eduem, 2013. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/963vf>. Acesso em: fev. 2022.

BRITO, NILZA MARTINS RAVAZOLI; ROMANHOLI, RENATA MARIA ZANARDO. Programa educativo sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) para educadores: uma necessidade atual. **Uningá Journal**, v. 33, n. 1, 2012.

CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. Psicologia: Ciência e Profissão, (2010) v. 30, 46–61. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932010000100005>. Acesso em: set. 2019.

CARVALHO, A. S. M. et al. **A História do TDAH –Evolução**. Research, Society and Development, 11(2), 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25604/22316>. Acesso em: mar. 2022.

CONRADO, S. M.; ENCARNAÇÃO JUNIOR, A. C. D. **Perspectivas teóricas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação**. Revista Docent Discunt, 2(1), 2021. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1377/1232>. Acesso em: mar. 2022.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; JUNIOR, Manoel Osmar. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2kaE8pL>>. Acesso em: set. 2019.

CUPERTINO, R. B. **Genética e neuroimagem no TDAH e fenótipos relacionados. Tese de Doutorado, PPG Genética e Biologia Molecular/UFRGS**, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212904>. Acesso em: mar. 2022.

DA SILVA, Agenailda Maria Borba; DOS REIS, Elton Gomes; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A importância do conhecimento científico específico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumaru-PE, no ano de 2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41014-41029, 2020.

EFFGEM, V.; CANAL, C. P.; MISSAWA, D. D. A.; ROSSET, C. B. **A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH – processo diagnóstico e práticas de tratamento**. Revista Construção Psicopedagógica, 25(26), 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100005 Acesso em: mar. 2022.

FERNÁNDEZ, G. V. F. **Prehistoria del TDAH: aditivos para um diagnóstico insostenible**. Papeles del psicólogos, 38(2), 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2TSvGnz>. Acesso em: jan. 2022.

FERREIRA, Patrícia Villa da Costa. **Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH**. Revista De Psicologia, 2(2), 57-75. (2011). <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/91>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Josiane Peres; VOLK Mariane. **Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH**. Revista Ensino e Educação e Ciências Humanas (2016) .<https://doi.org/10.17921/2447-8733.v17n3> . Acesso em: set. 2019.

MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. **TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do Sul do Brasil**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 11, n. 30, p. 78-98, 2019.

MARQUES, A. M. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): contribuições das técnicas corporais na clínica psicopedagógica**. Construção psicopedagógica, 20(21), 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: mar. 2022.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2015) 16ª edição revista e atualizada pela DSM-5.

MEDEIROS, Jéssica Rodrigues; DE ANDRADE, Izabel Cristina Feijó. **ATENIMENTO DO ESTUDANTE DIAGNOSTICADO COM TDAH E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Revista **GepesVida**, v. 7, n. 16, 2021.

MORINHO, Irene Martins Galdino. **Técnicas de ensino para a inclusão escolar de alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MOURA, Luciana Teles.; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. **O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e216, 7 abr. 2019.

MOURA, Luciana Teles.; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola.; SILVA, Kaliene Pedrosa Mirandola. **Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e611, 7 abr. 2019.

PINOCHET-QUIROZ, P. et al. **Propiedades psicométricas del inventario CABI para la determinación del TDAH.** Revista Ecuatoriana de Neurologia, 29(3), p. 31-39, 2020. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2631-25812020000300031&lng=pt&nrm=iso&tng=en. Acesso em: 15 maio 2021.

PIRES, T. O.; SILVA, C. F. P.; ASSIS, S. G. **Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Saúde Pública, 46(4), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2012.v46n4/624-633/pt>. Acesso em: fev. 2022.

ROMAN, T.; ROHDE, L. A.; HUTZ, M. H. **Genes de suscetibilidade no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Rev Brás. Psiquiatr. 2002, nº 24(4), p.196-201.

ROHDE, L. A. P.; MIGUEL FILHO, E. C; BENETT, L.; GALLOIS, C.; KIELING, C. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas.** Revista de Psiquiatria Clínica, 31(3), 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BwbNZBzt3cqHxrxGfFrcqvm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2022.

ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo. **Princípios e Práticas em transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, Luis Augusto; BARBOSA, Genário; TRAMONTINA, Silza; POLANCZYK, Guilherme. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: Revista Brasileira de Psiquiatria. vol 22. s. 2. dez. 2000. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600003&script=sci_arttext. Acesso em: 01 nov. 2019.

PEREIRA, Kátia de Assis; EDUVIRGEM, Renan Valério; MONTEIRO, Maria Luiza de Medeiros. **Problemas comportamentais de crianças com TDAH no âmbito escolar.** EDUCERE - Revista da Educação, Umarama, v. 17, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2017.

PEREIRA, Rayanne Mendes de Freitas. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Práticas Pedagógicas que auxiliam em sala de aula.** Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UFRJ , 2017.

PIMENTEL, Luan Narone Oliveira; DE ALBUQUERQUE, Silvia Roberta do Nascimento; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. **DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH.** REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 202-224, 2022.

PINHO, P S. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3EGtdlx>. Acesso: dez. 2021.

POLANCZYK, Guilherme V. et al. Estimativas de prevalência de TDAH em três décadas: uma revisão sistemática atualizada e análise de meta-regressão. **Revista Internacional de Epidemiologia**, v. 43, n. 2, pág. 434-442, 2014.

SANTOS, Daniella Fernanda Moreira; TULESKI, Silvana Calvo.; FRANCO, Adriana de Fátima. **TDAH e boa avaliação no IDEB: uma correlação possível?**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2ma4Cse>>. Acesso em: set. 2019.

SANTOS, Letícia de Farias.; VASCONCELOS, Laercia Abreu. A. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 4, p.717-724, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015>. Acesso em: set. 2019.

SANTOS, Marina Silveira Bonacazata; TAKAHASHI Bruno Tadashi; OLIVEIRA, André Luís de. **Dificuldades encontradas pelos docentes de uma escola estadual localizada no Estado do Paraná frente a alunos que apresentam distúrbio de aprendizagem**. (2020) *Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar - RECH*. Ano 4, vol. VI, Número 1, Jan-Jun 2020, p. 45-67

SANTOS, Priscila Teixeira; FRANCKE, Ingrid d'Avila. O TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E OS SEUS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E NEURO-ANATOMO-FISIOLÓGICOS: UMA NARRATIVA PARA AUXILIAR O ENTENDIMENTO AMPLIADO DO TDAH. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1138.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

SIGNOR, R. I. T. A.; SANTANA, A. P. TDAH e medicalização. São Paulo, Brasil: Plexus, 2016.

SILVA, Keity Valéria Padovan da (2015). **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): Um olhar pedagógico**. *Revista Eventos Pedagógicos*, 6(4), 223–231. Acesso em: set. 2019.

SILVA, S. B.; DIAS, M. A. D. **TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula**. *Eventos Pedagógicos*, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2014.

SILVA, Josivane Carlos da. **Inclusão Educacional: Reconhecendo as Dificuldades de Aprendizagem do Aluno com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH**. *Psicologado*, [S.l.]. (2019). Disponível em <https://psicologado.com.br/neuropsicologia/inclusao-educacional-reconhecendo-as-dificuldades-de-aprendizagem-do-aluno-com-transtorno-do-deficit-de-atencao-hiperatividade-tdah>. Acesso em 6 Out 2020.

SILVA, Agenilda Maria Borba da; REIS, Elton Gomes dos, COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **A importância do conhecimento científico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do transtorno de**

déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumaru-PE, no ano de 2019. Braz. J. de Develop., Curitiba, v. 6, n. 6, p.41014-41029 junho. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12268/10294>. Acesso em: out. 2020.

SILVA A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Ana Beatriz Barbosa Silva. 4. Ed. –São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, M. M.; OLIVERIA, S. B.; SALES, V.; SOUZA, V. **Acompanhamento pedagógico dos alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais.** Conhecimento Interativo, 2(1), 2021. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/546/507>. Acesso em: mar. 2022.

SOUZA, I.G.S.; SERRA-PINHEIRO, M. A.; FORTES, D.; PINNA, C. **Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 56(1), 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gZfTLG7hch4wThFw556Kz8s/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2022.

SOUZA, Sheila Carla; CASTRO, Maria Luiza Meinberg (2020). **Estratégias de professores com alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** Brazilian Journal of Development, 6(6), 33066–33077. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-019>

SPARES, Adrielle Bezerra. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: percepção dos docentes acerca das contribuições da psicopedagogia.** Monografia apresentada para o curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (2016).

VALENÇA, A. M.; NARDI, A. E. **Histórico do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A.G. (Eds.). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Teoria e Clínica** Porto Alegre: Artmed. 2015. Cap. 1, p.19-2.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica.** Educação Em Revista, 2011. 27(2), 197–218. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000200010> . Acesso em: out. 2020.

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: O conhecimento dos educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

Pesquisadores participantes: Luciana Vargas Pedroso

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9 9139-8758 Rodrigo de Souza Balk; (55) 9 9688 6442 Luciana Vargas Pedroso

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa que tem como título “O conhecimento dos educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)” esta pesquisa tem por objetivo Investigar o conhecimento e a práxis dos educadores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre TDAH. O presente estudo se justifica por considerarmos que a temática TDAH como uma questão econômica e social de grande importância para a sociedade, visto que a falta de conhecimento, informação e despreparo por parte dos professores poderá agravar ainda mais os obstáculos enfrentados pelas crianças que possuem o TDAH, porque além das características do transtorno, elas ainda têm de enfrentar o preconceito por parte da sociedade em geral. Frente a isso, buscaremos contribuir para o desenvolvimento profissional e reflexão dos educadores em relação ao tema.

As atividades do presente projeto de mestrado serão conduzidas pelo professor da UNIPAMPA Dr. Rodrigo de Souza Balk e pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UNIPAMPA Luciana Vargas Pedroso.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada, com um roteiro de questões elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa que buscará identificar seus dados pessoais, nível de formação, atuação profissional e conhecimentos sobre o tema TDAH. Após a entrevista e durante o período de estudo, você será convidado a participar de atividades voltadas para o desenvolvimento profissional por meio de oficinas pedagógicas e rodas de

conversas. Todas as entrevistas realizadas durante esta pesquisa serão previamente agendadas e realizadas de forma individual em uma sala reservada na escola onde atua.

Esta pesquisa tem como benefício gerar dados informativos acerca do TDAH para o município e contribuir para o entendimento da práxis dos educadores em relação aos estudantes com esse transtorno. A coleta de dados não prevê medidas invasivas, entretanto, podem ocorrer riscos de constrangimento, desconforto, estresse e/ou indisposição dos participantes em não saber ou não desejar responder algumas perguntas realizadas. Neste caso, o pesquisador tomará todas as medidas possíveis para que o mesmo seja resolvido, parando a coleta de dados e questionando se você deseja continuar. No entanto, se você optar por desistir de participar da pesquisa, estará livre para isto a qualquer tempo, sendo sua vontade respeitada sem que haja nenhuma penalização. Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Caso você tenha qualquer dúvida ou perguntas relativas ao estudo, mesmo após a assinatura do termo, você poderá contatar, inclusive a cobrar o Comitê de ética da Instituição (55 9 8454-1112) ou os pesquisadores Rodrigo de Souza Balk (55 9 9139-8758) e Luciana Vargas Pedroso (55 9 9688 6442).

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Ao final da pesquisa você receberá o retorno dos resultados obtidos, por meio de um documento informativo, bem como será entregue à Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana/RS - SEMED o resultado da pesquisa. Diante do que foi

exposto, solicitamos que você participe da pesquisa “O conhecimento dos educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)” assinando este termo.

Nome do Participante da Pesquisa/ ou responsável:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. E-mail: cep@unipampa.edu.br

APÊNDICE 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Questionário para os professores.

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Formação: _____

Instituição: _____

Tempo de serviço: _____

Escola em que atua: _____

Nível _____ de
atuação: _____

Tempo de docência: _____

Carga Horária semanal: _____

Atua em outra escola? () Sim () Não

Se sim qual? _____

Nível _____ de
atuação: _____

Tempo de docência: _____

QUESTIONÁRIO

1) O que você entende sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH?

2) Na sua formação inicial você teve informações e experiências sobre as práticas pedagógicas em relação ao TDAH e à inclusão escolar? Se sim, quais?

3) Você consegue participar de formação continuada na escola ou em outra Instituição? Se sim, de que forma/como? E quem promove essa formação?

4) A escola oferece recursos físicos, humanos e materiais didáticos que estimulem e proporcionem o processo de ensino aprendizagem aos alunos com TDAH?

5) Na sua opinião, o modelo atual de escola que você leciona garante a inclusão de alunos com TDAH? Quais as ações necessárias para promover o processo de inclusão?

6) Como/de que forma você acha que podem ser implementados recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TDAH?

7) Em suas atividades diárias na sala de aula quais são as metodologias e estratégias de ensino utilizadas com alunos que possuem TDAH?

8) Na sua percepção, a escola apresenta propostas de práticas educativas voltadas aos alunos com TDAH, bem como a inclusão escolar?

9) Na sua opinião, como é realizado o diálogo entre a escola e as famílias dos alunos com TDAH?

10) Como é o trabalho da gestão e equipe pedagógica da escola em relação à inclusão dos alunos com TDAH?

11) Como é a articulação da coordenação pedagógica com os professores que atendem alunos com TDAH?

12) Existe na escola uma sala de recurso e professor\ especializado para atender alunos com TDAH?

13) Você tem apoio de algum professor na sala de aula?

14) Como o professor interage com os alunos quando da presença de um mediador em sala de aula? Comente:

15) Quais as dificuldades diárias que você encontra na sala de aula para lidar com os alunos com TDAH?